



# Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2024

**Divulgação de resultados**

**25/03/2026**

Diretoria de Pesquisas / Coordenação de População e Indicadores Sociais / Gerência de Pesquisas Especiais

# Introdução

A PeNSE, em sua **quinta edição**, consolida-se como o principal inquérito nacional voltado à investigação de atitudes, hábitos e cuidados de saúde entre os adolescentes brasileiros, fortalecendo o **Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis** do Ministério da Saúde e subsidiando políticas públicas voltadas à promoção e à proteção da saúde da população, dado que diversos comportamentos adotados na adolescência tendem a persistir ao longo da vida adulta.

A PeNSE fornece, também, informações para o acompanhamento e avaliação do Programa Interministerial - **Programa de Saúde na Escola – PSE**.

A PeNSE 2024 é a **primeira edição após a crise sanitária** causada pela **COVID-19**, o que possibilita o fornecimento de informações sobre a realidade atual, **permite um melhor direcionamento de políticas públicas** de recuperação e de promoção da saúde dos adolescentes e jovens brasileiros, **grupo populacional tão especificamente atingido pela pandemia**.

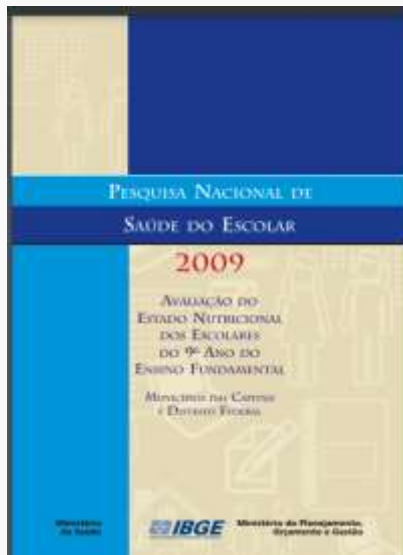
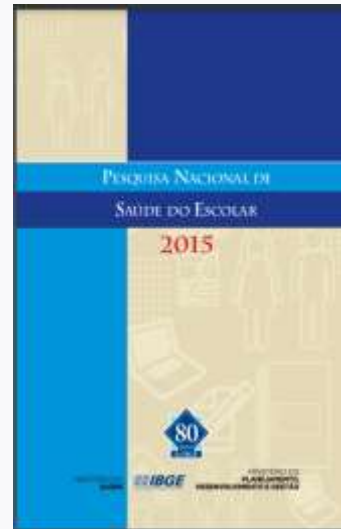
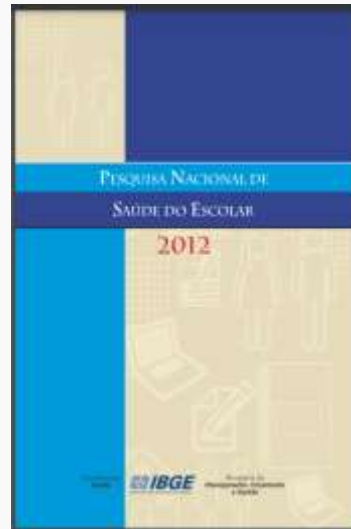
# Introdução

A PeNSE traz o grande diferencial de ser um inquérito nacional **autoaplicável**, sem nenhuma intermediação, com garantias do **anonimato e sigilo das informações**, realizado com a população adolescente.

Nesse sentido, a PeNSE é um inquérito adequado para tratar de temas sensíveis, com grande aceitação e exibindo fidelidade nas respostas.



# Edições disponíveis na internet



Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar:  
análise de indicadores comparáveis dos  
escolares do 9º ano do ensino  
fundamental:  
municípios das capitais: **2009/2019**



# PeNSE 2024 – Características da Amostra

| PARÂMETRO  | CARACTERÍSTICA   |
|--|--|
| População pesquisada                                 | Escolares matriculados e frequentando regularmente do <b>7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio</b> (turnos matutino, vespertino e noturno), de escolas públicas e privadas com, ao menos, 20 alunos matriculados. |
| Unidade informante                                   | <b>Questionário do aluno:</b> todos os escolares das turmas selecionadas na amostra<br><b>Questionário do ambiente escolar:</b> responsável da escola com turmas selecionadas na amostra.  |
| Unidade de análise                                   | <b>Escolares de 13 a 17 anos</b> das turmas selecionadas na amostra que concordaram em participar da pesquisa e atingiram os critérios de validade estabelecidos.  |
| Abrangência e desagregação geográfica dos resultados | Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios das Capitais.   |

|  |         |
|--|---------|
| Total planejado de municípios na amostra | 1.282   |
| Total planejado de escolas na amostra    | 4.401   |
| Total de escolas coletadas               | 4.278   |
| Questionários do aluno coletados         | 150.385 |
| Questionários do aluno analisados*       | 118.099 |
| Escolas não coletadas                    | 123     |
| Recusas de escolas                       | 11      |

\* Registros de estudantes de 13 a 17 anos.

# Testes Cognitivos e de Tempo de Aplicação



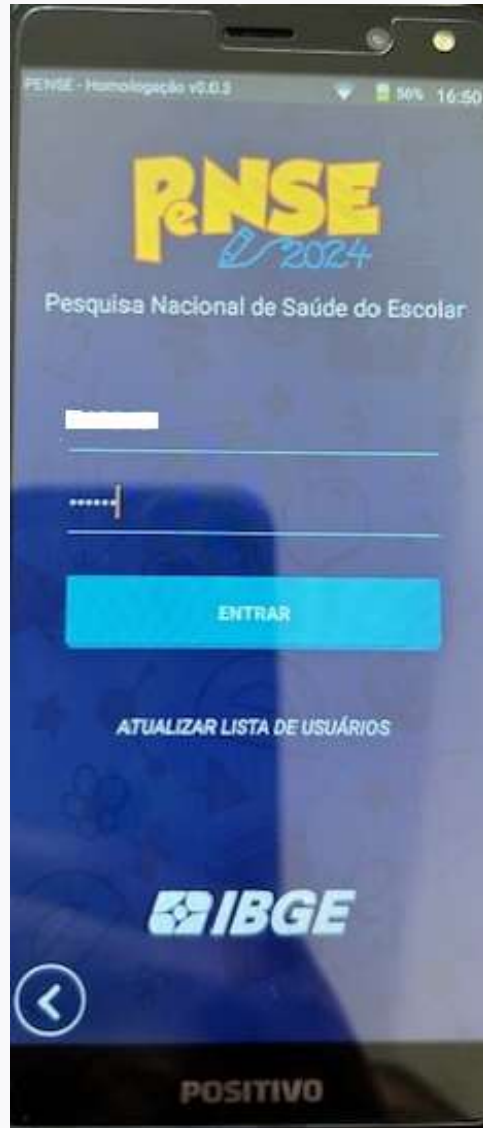
Em 2024, a pesquisa contou com a **atualização e adequação do questionário** para atender às necessidades de incorporação de novos indicadores, expressa pelo Ministério da Saúde e demais pesquisadores usuários de informação.

Foram realizados **Testes** que avaliaram a **compreensão** dos enunciados, o conhecimento de **termos regionais** e o **tempo** de aplicação do questionário em Municípios das Capitais e do interior (**Acre, Alagoas, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás**).

**16** escolas das redes pública e privada foram visitadas e **477 estudantes** participaram das duas etapas de teste (O que resultou em **ajustes** tendo em vista diferenças linguísticas regionais e a necessidade de enunciados mais objetivos e compatíveis com o entendimento e o tempo de uma aula).

# Instrumentos de coleta

## Dispositivo Móvel de Coleta - DMC

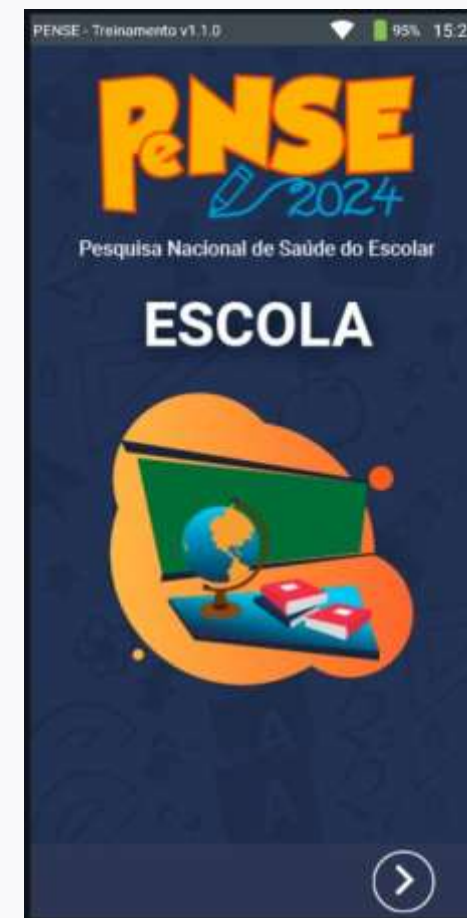
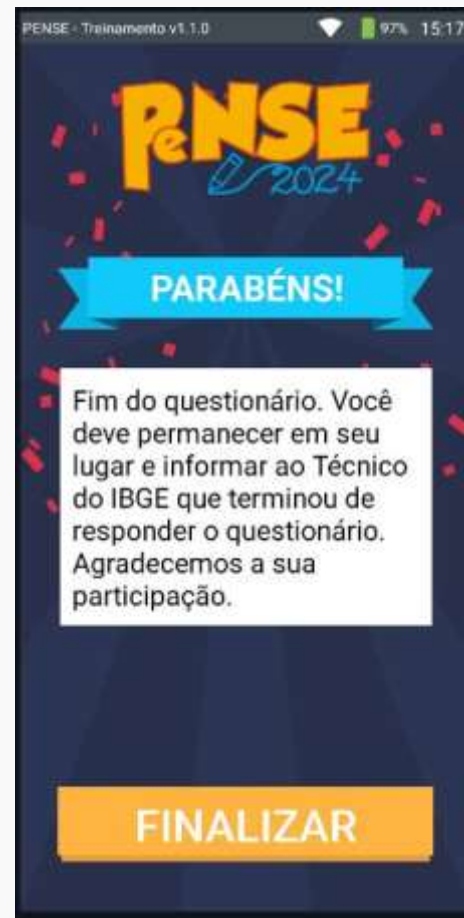
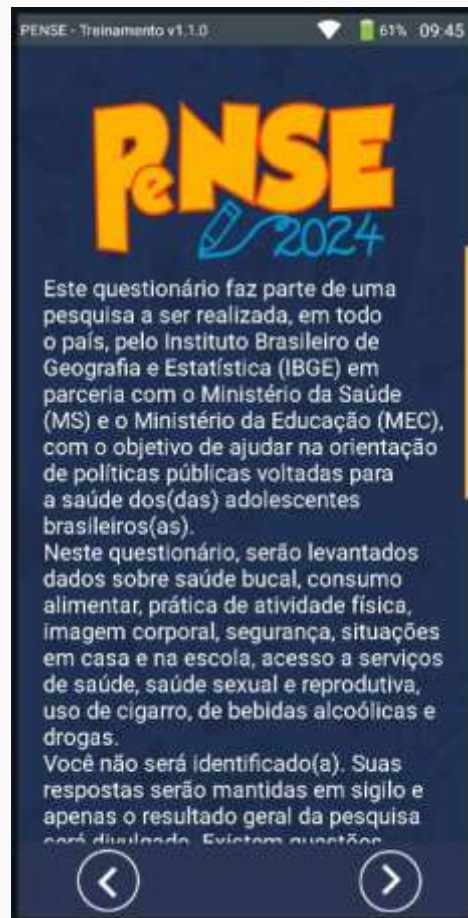


A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - **DMC**, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados.

**Questionário do Aluno** é preenchido pelos escolares da turma selecionada.

**Questionário do Ambiente Escolar** é preenchido pelo(a) diretor(a) ou responsável da escola selecionada.

# Instrumentos de coleta - telas



# Temas dos questionários



| Questionário do Ambiente Escolar |             |
|----------------------------------|-------------|
| Blocos temáticos                 | Nº Questões |
| Informações Gerais               | 16          |
| Atividade física                 | 15          |
| Alimentação                      | 14          |
| Saneamento básico e higiene      | 10          |
| Segurança                        | 8           |
| Políticas de saúde               | 8           |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>71</b>   |

| Questionário Aluno            |             |
|-------------------------------|-------------|
| Blocos temáticos              | Nº Questões |
| Informações gerais            | 19          |
| Alimentação                   | 36          |
| Atividade física              | 10          |
| Uso de tabaco                 | 13          |
| Bebidas alcoólicas            | 9           |
| Outras drogas                 | 8           |
| Situações em casa e na escola | 15          |
| Saúde mental                  | 7           |
| Saúde sexual e reprodutiva    | 13          |
| Higiene e saúde bucal         | 8           |
| Segurança                     | 24          |
| Uso de serviço de saúde       | 11          |
| Imagem corporal               | 3           |
| Sua opinião                   | 1           |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>177</b>  |

# Estratégias de sensibilização



**PeNSE**  
2024

**Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**

Em 2024, o IBGE realizará a 5ª edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em parceria com o Ministério da Saúde e o apoio do Ministério da Educação, secretarias estaduais e municipais de saúde e educação, em escolas públicas e privadas de diversas cidades do país.

A PeNSE tem por objetivo investigar fatores de risco e proteção à saúde dos(as) adolescentes para orientar ações destinadas a esse grupo populacional.

*A sua participação é muito importante!*

A pesquisa será realizada com estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio selecionados por amostragem.

Os estudantes e escolas não serão identificados. Todas as respostas são confidenciais. Somente o resultado geral da pesquisa será divulgado.

Suas respostas contribuirão para conhecer melhor a saúde de todos(as) os(as) adolescentes brasileiros(as). Os resultados da PeNSE podem ser consultados no portal do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)).

A PeNSE, além de estar submetida à Lei no 5.534/68, que dispõe sobre a obrigatoriedade da prestação de informações estatística ao IBGE, segue as orientações da Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que são responsáveis pela preservação da integridade e dignidade dos adolescentes brasileiros.

**O IBGE agradece a sua colaboração.**

[/ibgeoficial](https://www.facebook.com/ibgeoficial) [/ibgeoficial](https://www.instagram.com/ibgeoficial) [@ibgeoficial](https://www.tiktok.com/@ibgeoficial) [/ibgeoficial](https://www.youtube.com/ibgeoficial) [/ibgeoficial](https://www.linkedin.com/company/ibgeoficial) [/ibgeoficial](https://www.whatsapp.com/channel/ibgeoficial)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MINISTÉRIO DA SAÚDE | **IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | GOVERNO FEDERAL | MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO | **BRASIL** UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A PeNSE aplica a **estratégia de sensibilização** voltadas para gestores das secretarias estaduais e municipais de educação e de saúde, bem como para diretores ou responsáveis pelas escolas e seus alunos.

Materiais de sensibilização:

***Cartaz e Folder com resultados de edições anteriores.***

***Vídeo de motivação para os escolares.***

A adesão conseguida para a pesquisa é muito grande.

***Em 2019 nenhuma e em 2024 apenas 11 escolas permaneceram como recusa.***

***Entre os escolares a recusa não passou de 0,5%.***

# Materiais de Sensibilização



Vídeo

Folder



### Uso de drogas ilícitas

A pesquisa mostrou que, em 2019, 13,0% dos escolares de 13 a 17 anos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. Os estudantes da rede pública apresentaram maior percentual de exposição (13,3%) do que os da rede privada (11,4%).

### Iniciação sexual e uso de preservativos

Os dados da PeNSE 2019 indicaram que 35,4% dos escolares de 13 a 17 anos de idade já tiveram relação sexual alguma vez, sendo este percentual mais elevado para os meninos (39,9%) comparado ao observado para as meninas (31,0%). Quanto ao uso de camisinha ou preservativo na primeira relação sexual, esta foi uma característica de 63,3% dos escolares. No entanto, parcela dos escolares deixa de usar a camisinha nas relações sexuais seguintes, o que aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis e de gravidez precoce.

### Percepção de segurança

Acerca das condições de segurança e exposição ao risco dos estudantes no trajeto de casa para a escola ou da escola para a casa e a percepção de segurança na escola, os resultados mostraram que 11,6% dos estudantes de 13 a 17 anos deixaram de ir à escola porque não se sentiam seguros no trajeto da casa para a escola ou da escola para a casa e 10,8% faltaram ao menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa por não de se sentirem seguros na escola.

### Bullying

Em 2019, 23,0% dos escolares afirmaram terem se sentido humilhados por provocações dos colegas nos 30 dias anteriores à pesquisa. Os percentuais foram maiores entre as meninas (26,5%) do que entre os meninos (19,5%). A pesquisa investigou ainda sobre o cyberbullying e os resultados mostraram que 13,2% dos escolares já se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativos de celular. A incidência desse tipo de bullying foi mais elevada para as meninas (16,2%) do que para os meninos (10,2%). A prática de bullying também foi observada em 12,0% dos estudantes, cujo percentual era proporcionalmente maior entre os estudantes do sexo masculino (14,6%) do que do feminino (9,5%).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por posição assumida na efetivação da prática de bullying, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019

| Sexo   | Rede Pública | Rede Privada |
|--------|--------------|--------------|
| Menino | 11,2%        | 12,2%        |
| Mulher | 14,0%        | 16,2%        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

### Saúde Mental

O indicador de autoavaliação de saúde mental negativa levou em consideração cinco aspectos sobre os sentimentos dos adolescentes (sentimento de preocupação com as coisas comuns do dia a dia; sentimento de tristeza; sentimento de que ninguém se preocupa com ele; sentimento de irritação, nervosismo ou mau humor; sentimento de que a vida não vale a pena ser vivida). A autoavaliação em saúde mental foi considerada como negativa nos casos em que o adolescente deu como resposta "na maioria das vezes" ou "sempre" para ao menos quatro dos cinco aspectos. Nesse sentido, a autoavaliação em saúde mental foi negativa em 17,7% dos escolares de 13 a 17 anos. Essa autoavaliação negativa aumentava com a idade e as meninas apresentaram um percentual três vezes maior comparado com o observado para os meninos.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cuja autoavaliação em saúde mental foi negativa, nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o sexo, os grupos de idade e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019

| Sexo   | 13 a 15 anos | 16 a 17 anos |
|--------|--------------|--------------|
| Menino | 8,8%         | 10,1%        |
| Mulher | 27,0%        | 28,0%        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

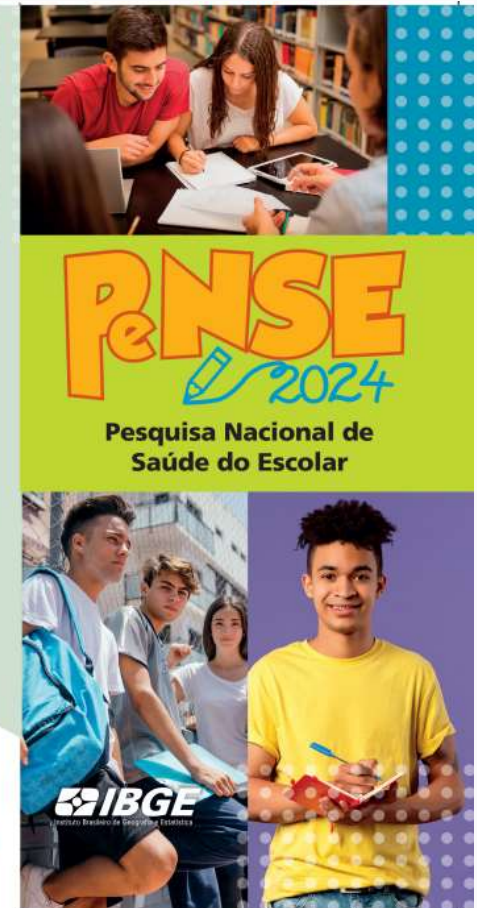
### Ambiente Escolar

A PeNSE investiga também, por meio do questionário aplicado aos diretores ou responsáveis pela escola, uma série de questões relacionadas ao ambiente escolar. Em 2019, os resultados mostraram, por exemplo, que 58,1% dos estudantes da rede pública frequentavam escolas que tinham internet disponível para os alunos, enquanto na rede privada o percentual era de 74,4%. Outro aspecto pesquisado foi a oferta de sabão pelas escolas para a lavagem das mãos e os resultados indicaram que 55,4% dos estudantes da rede pública e 97,5% da rede privada estavam em escolas que ofereciam esse importante item de higiene.

Leia o QrCode acima e saiba mais sobre a PeNSE

[@ibgeoficial](#)
[@ibgeoficial](#)
[@ibgeoficial](#)
[@ibgeoficial](#)

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



# Operação de campo e logística



Total planejado de municípios na amostra

1.282

Total de escolas coletadas

4.278

Questionários do aluno coletados

150.385

# Informações gerais



# Características básicas da população de estudo



A PeNSE 2024 estimou em **12 359 709**, o número de escolares, de 13 a 17 anos, frequentando as escolas, no País.

7 892 810 de **13 a 15** anos (**63,9 %**)    4 466 899 de **16 a 17** anos (**36,1 %**)

**meninas** 6 192 129 (**50,1%**)

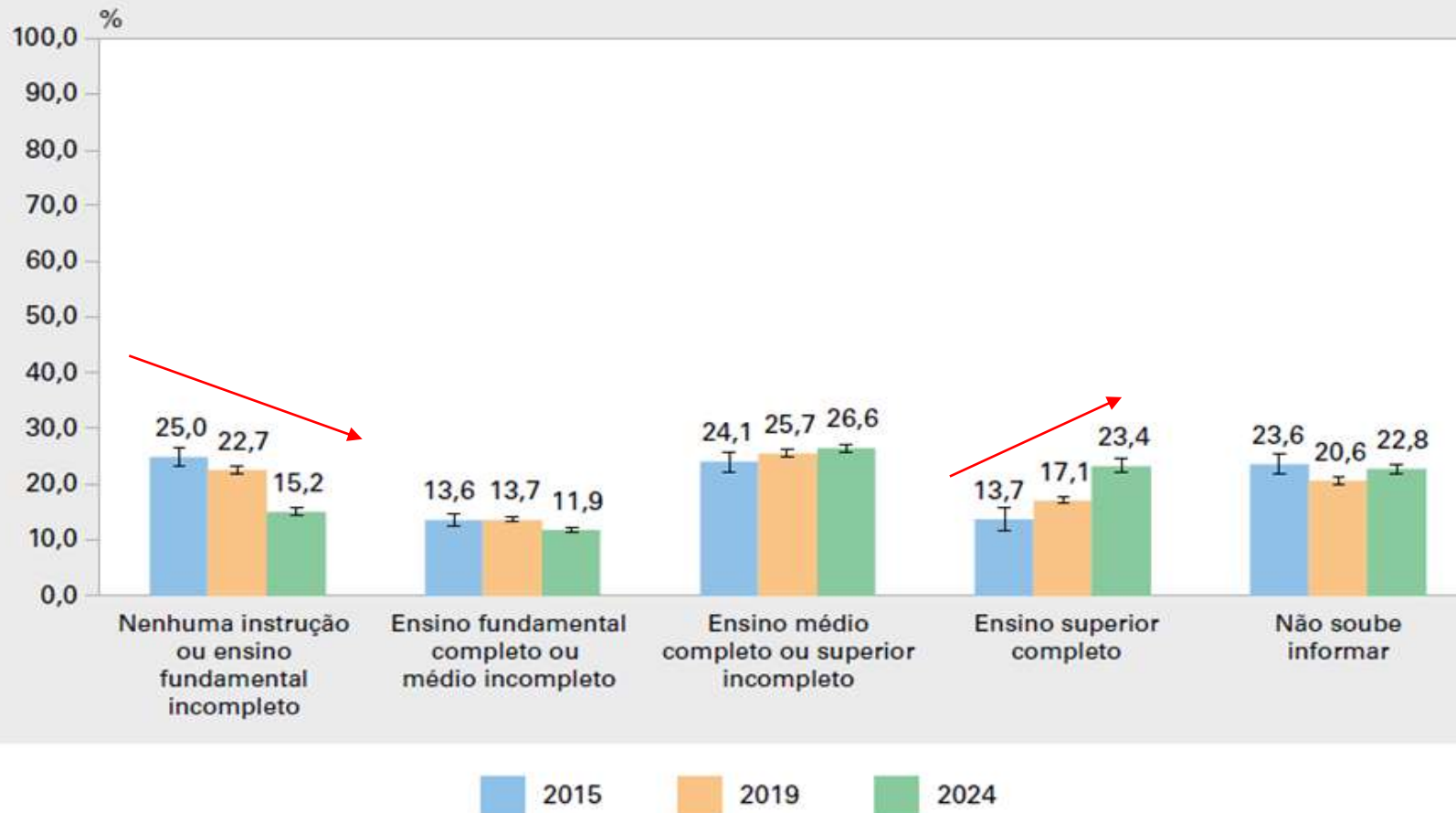
**meninos** 6 167 580 (**49,9 %**)

10 418 358 em escolas **públicas** (**84,3 %**)    1 941 351 em escolas **privadas** (**15,7%**)

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a taxa de escolarização alcançou **93,4%** entre jovens de 15 a 17 anos e **99,5%** entre 6 e 14 anos de idade, em 2024.

# Escolaridade materna

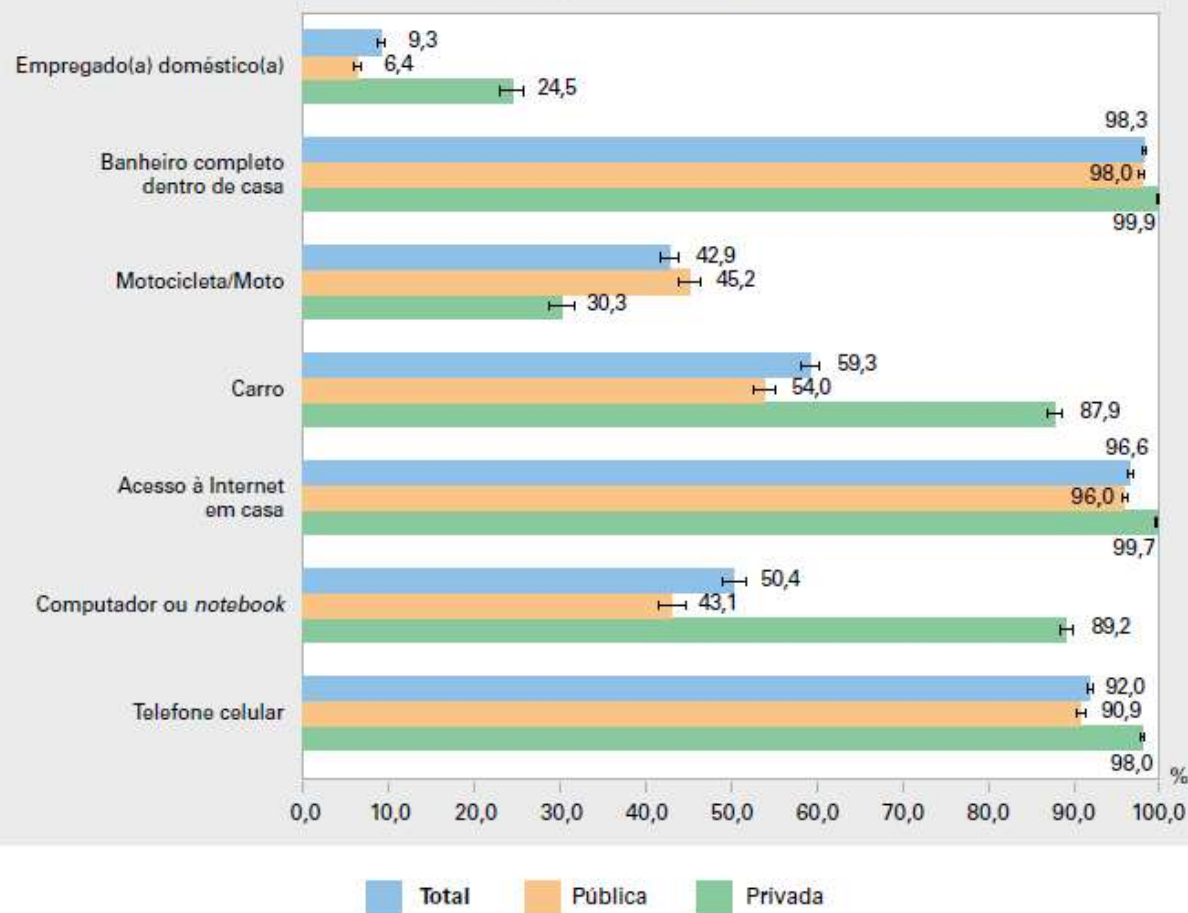
Gráfico 2 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram escolaridade materna, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o nível de escolaridade - Brasil - 2015/2024



A escolaridade materna é um dos determinantes sociais fortemente associados ao desenvolvimento infantil, à saúde e ao bem-estar de crianças e adolescentes.

# Posse de bens e serviços

Gráfico 5 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram possuir bens e/ou serviços no domicílio, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo o tipo de bem e/ou serviço - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

# Situações em casa e na escola



# Contexto Familiar

## Entendimento dos pais quanto aos problemas e às preocupações dos filhos

Do total dos escolares, **63,4%** responderam que os **pais entenderam seus problemas** e preocupações. Uma diminuição em relação à edição de **2019 (66,6%)**, um declínio de 3,3 p.p.

- Para as **meninas** esse entendimento foi de **60,3%** enquanto para os **meninos** foi maior **66,5%**
- Os escolares da **rede privada (69,9%)** se consideram mais bem compreendidos do que seus colegas da **rede pública (62,1%)**

# Bullying

No Brasil, **59,7%** dos estudantes declararam não ter sofrido bullying, enquanto **27,2%** relatam ter sofrido duas ou mais vezes, o que indica que **mais de um quarto** dos estudantes vivenciaram situações recorrentes de bullying, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa.

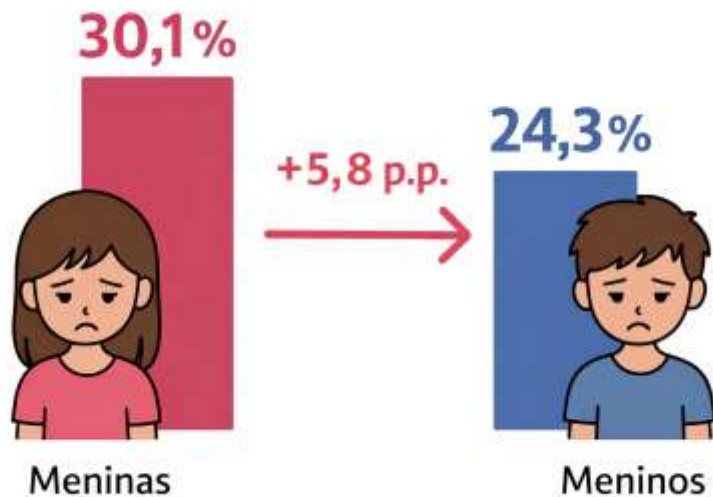
## Comparação entre 2019 e 2024:

- Uma **tendência de aumento** do percentual de estudantes declarando sofrer bullying no Brasil, subindo de **23,0% (2019)** para **27,2% (2024)**;
- **Leve redução dos que declararam não sofrer bullying**, caindo de **60,5% (2019)** para **59,7% (2024)**.
- Essa situação indica que mais estudantes passaram a **vivenciar situações repetidas** de violência entre pares ao longo das duas edições.
- As Regiões **Norte (21,7% → 26,6%)** e **Nordeste (22,1% → 26,8%)** foram as regiões com mais escolares relatando *bullying* na edição de 2024.

## Bullying - Dados por sexo

**Declararam não sofrer bullying**  
62,7% dos meninos e 56,7% das meninas

### Declararam sofrer bullying



A **Região Sudeste** se destaca negativamente (**28,1%**), com **31,1%** das **meninas** relatando terem sofrido bullying de forma mais recorrente.

A **Região Sul** apresenta os melhores resultados para ambos os sexos, com menor percentual de bullying aos **meninos (22,4%)** e **meninas (28,9%)**.

# Bullying – Dados por dependência administrativa da escola



Declararam **ser vítima** de bullying

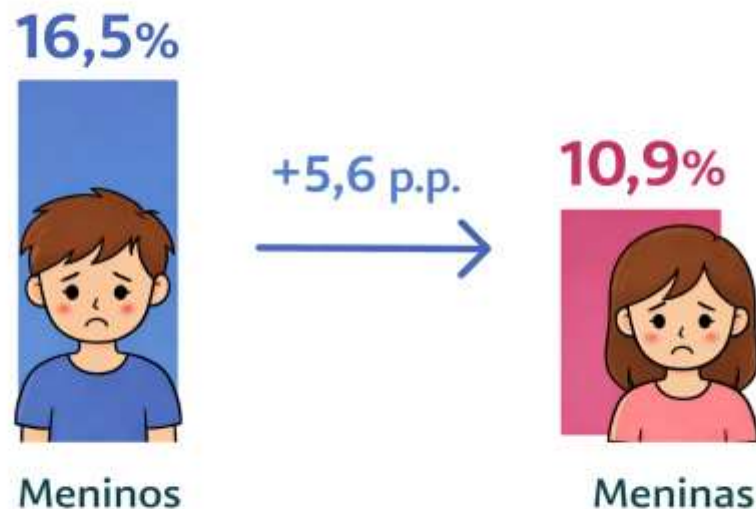
- Escola pública **(27,2%)**
- Escolas privada **(27,5%)**

Indicando que o *bullying* é um problema presente em ambas as esferas administrativas.

Na Região Norte, ser alvo *bullying* é mais elevado na **esfera privada (28,8%)** do que na **rede pública (26,4%)**.

No Sul, observa-se a menor incidência em ambas as redes, especialmente na privada (24,9%). Já na Região Sudeste, os percentuais são elevados e idênticos (28,1%) nas duas esferas, sugerindo um problema generalizado na região.

## Praticaram bullying



No Brasil, **13,7%** dos estudantes **declararam ter praticado bullying** nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa.

Quanto a **dependência administrativa** das escolas, alunos das **escolas privadas (14,0%)** e das **escolas públicas (13,6%)** têm percentuais muito próximos, indicando que a prática de bullying ocorre de forma semelhante nas duas redes de ensino.

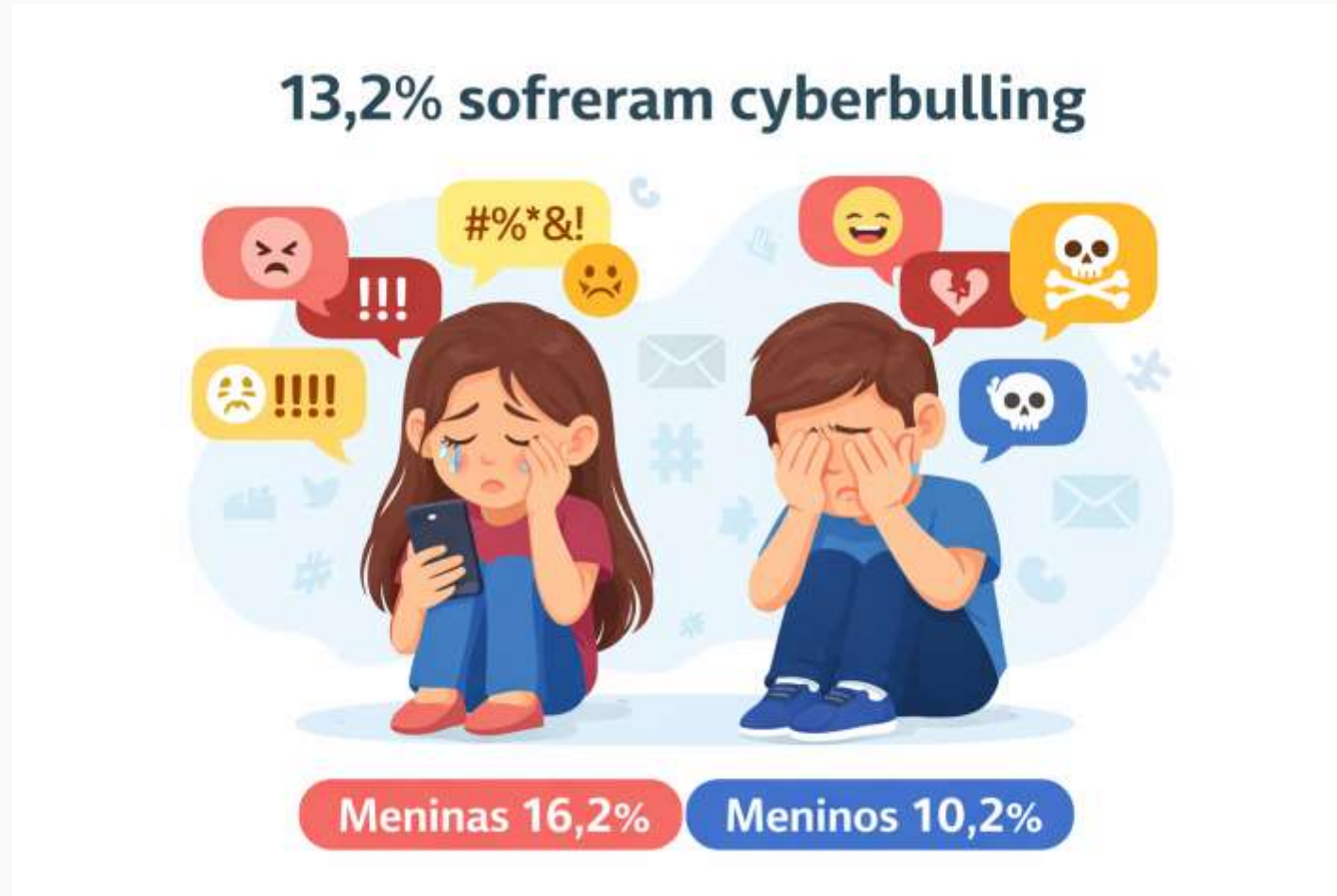
## Principais motivos por ter sofrido *bullying*

- ✓ Aparência do rosto ou do cabelo (**30,2%**)
- ✓ Aparência do corpo (**24,7%**)
- ✓ Cor ou raça (10,6%)
- ✓ Uso de roupas, sapatos, mochila ou material escolar usado pelos estudantes (10,1%)

A deficiência do escolar, aparece com menor percentual (2,6%)

Não teve motivo (**26,3%**) indica um percentual alto de parte dos escolares que não consegue identificar uma causa específica para o *bullying* sofrido. Outros motivos (**36,3%**) continua com percentual elevado, sugerindo a existência de múltiplas causas não especificadas ou outras dificuldades. Esse percentual na edição de 2019 era de 60,7%.

# Cyberbullying



Os alunos de **escolas públicas (13,5%)** tinham percentuais pouco mais elevados do que os de **escolas privadas (11,8%)**.

# Hábitos alimentares



# Alimentação escolar: oferta e consumo

**OFERTA:** 86,4% estudantes em **escolas** que **informaram oferta** alimentação: **97,4%** na **rede pública**

**Queda em relação a 2019** (99,4% estudantes **rede pública**)

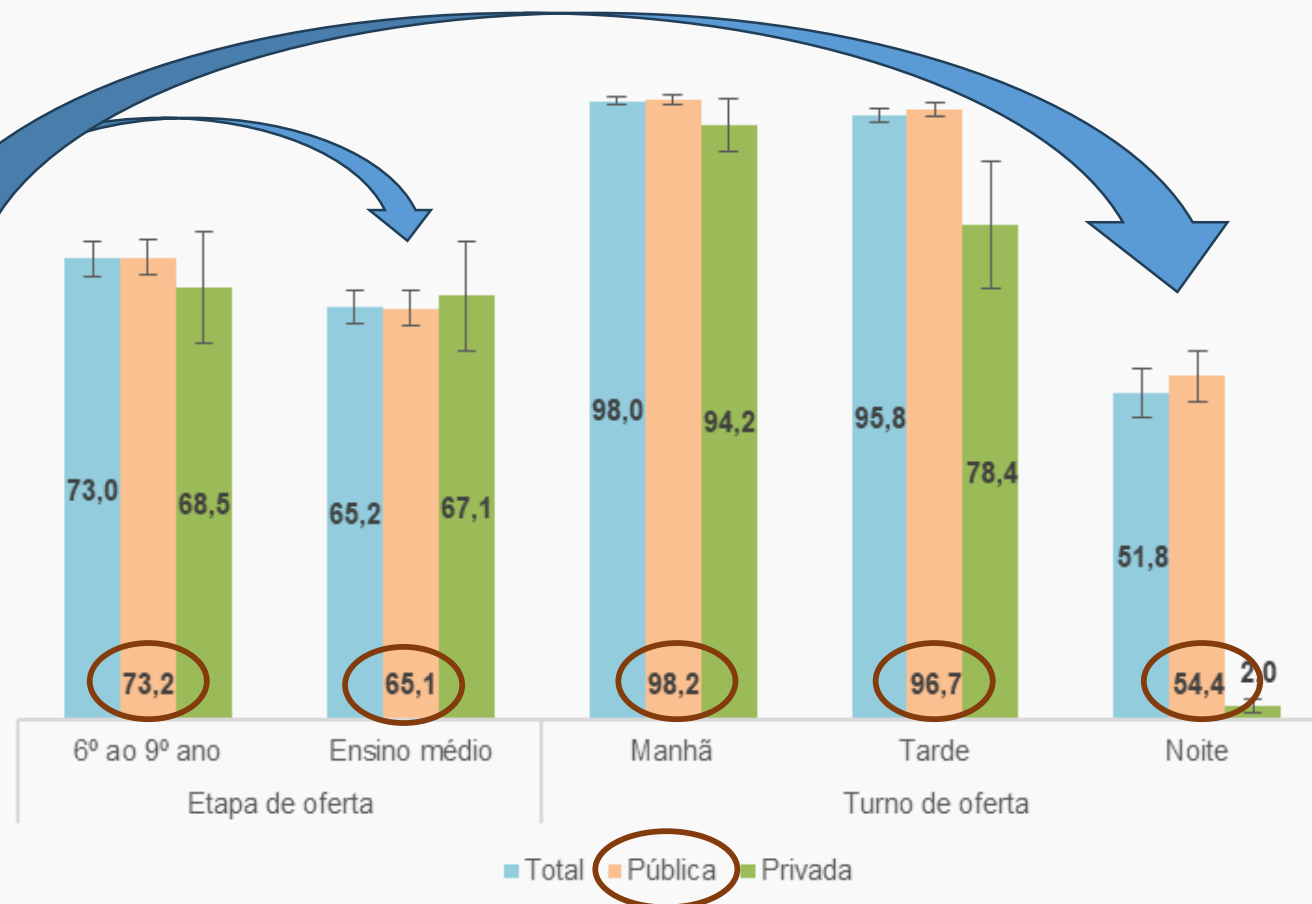
**Oferta rede pública distante meta PNAE de universalização duas etapas de ensino e turno noturno** (Gráfico)

**CONSUMO** semanal (informado escolar)

- **Sem consumo:** BR - 17,3% (**pública – 17,3%**)
- **3 dias ou mais:** BR - 51,4% (**pública – 51,2%**)

Região **Norte:** apenas **45,2%** escolares brasileiros consumiram refeições **“3 dias ou mais”** (**pública: 45,0%**)

Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que informaram oferta de refeições para alunos, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo a etapa e o turno de oferta - Brasil - 2024



# Ambiente alimentar escolar (contexto)



**Brasil, 32,4% estudantes com acesso cantina em suas escolas (pública: 21,6%)**

**Cantinas predominantemente disponíveis alunos rede privada (90,4%)**



**Pontos venda alimentos e bebidas entorno escolas 45,3% alunos (pública: 47,0%; privada: 36,5%)**

**71,9% estudantes brasileiros beneficiados ações Educação Alimentar e Nutricional (EAN) promovidas suas escolas**



**Bebedouros com água potável acessíveis 97,4% estudantes**



**Cozinha para preparo refeições predominante alunos rede pública (97,1%)**

**Brasil, escolas 92,2% jovens tinham cozinha (privada: 65,8%)**



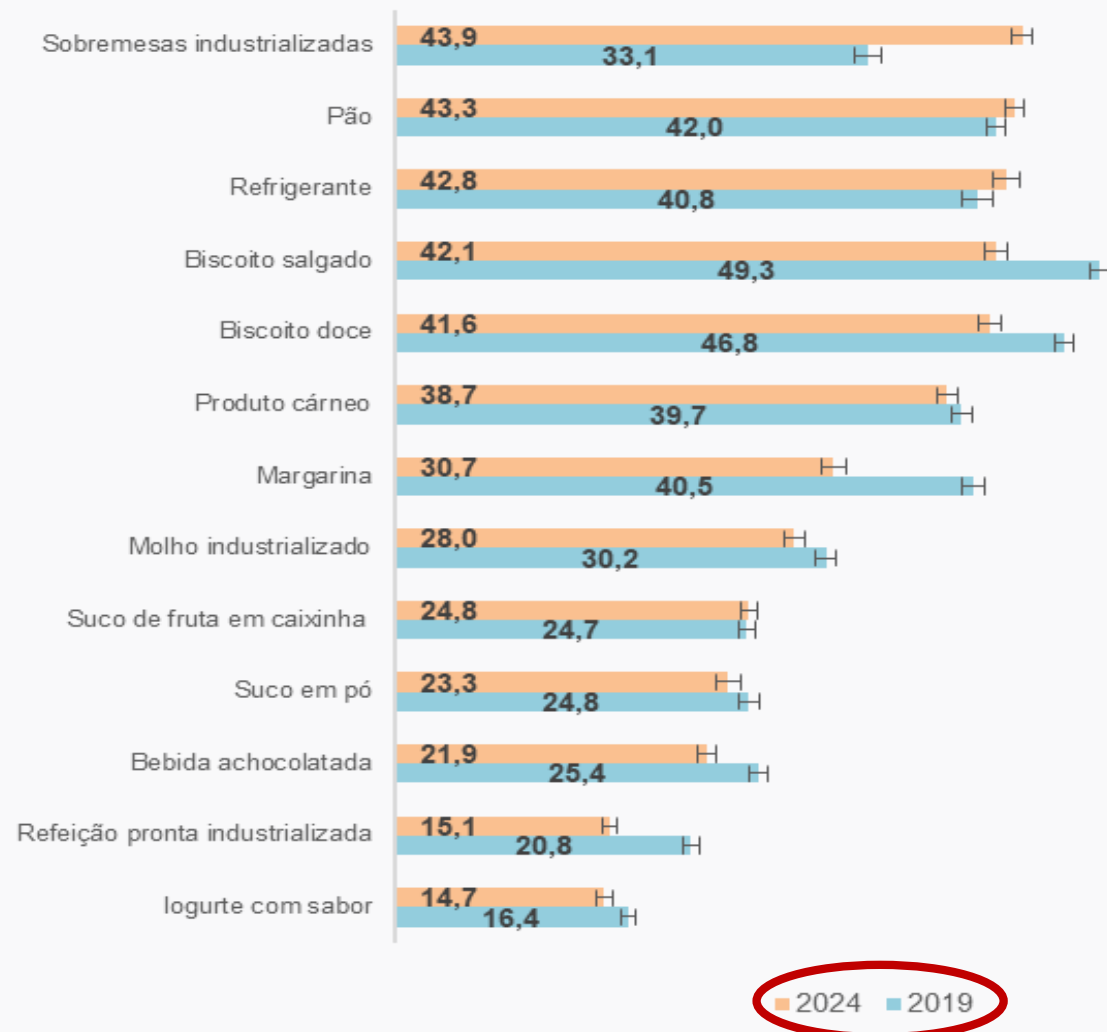
**Refeitórios disponíveis escolas 75,9% estudantes, sem diferença estatística significativa**



**94,7% alunos frequentava escolas adotaram alguma norma regulação venda bebidas e alimentos ambiente escolar**

# Consumo de alimentos industrializados (AUP)

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos ultraprocessados - AUP no dia anterior à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o alimento consumido - Brasil - 2019/2024



## 2019/2024

**Aumento: sobremesas industrializadas (32,6%)**

**Queda: consumo refeições prontas industrializadas (27,4%), biscoitos salgados tipo *chips* (14,6%), achocolatados (13,8%), biscoitos doces (11,1%), iogurte com sabor (10,4%), molhos industrializados (7,3%),**

**Queda margarina - refletir ajuste redação**

## 2024

**Meninas - menor consumo refrigerante, suco em pó, biscoito industrializado doce, produtos cárneos e pães industrializados**

**Pública – maior consumo suco em pó, iogurte com sabor, biscoitos doces e salgados, produtos cárneos, margarina, refeições prontas industrializadas e sobremesas industrializadas**

# Consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável (MAS) no dia anterior à pesquisa

## Investigação iniciada 2024

**Verduras e legumes consumidos por menos 30% escolares. Não consumo atingiu 49,1% (maior moças)**

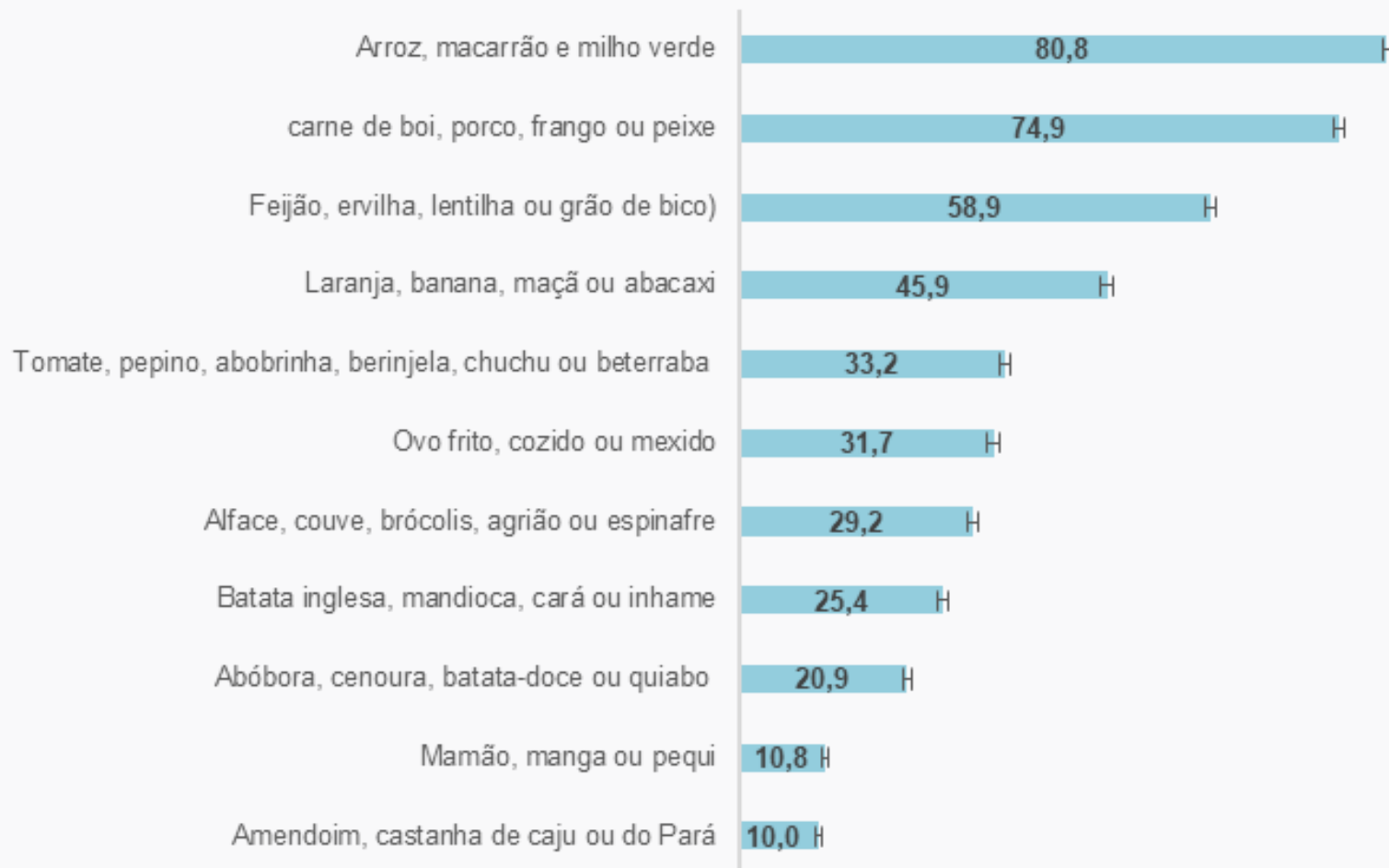
**Não consumo frutas chegou a 51,4%**

**Moças – menor consumo de nove MAS:**

(1) batata inglesa, mandioca, cará ou inhame; (2) leguminosas; (3) oleaginosas; (4) carnes; (5) ovos; (6) laranja, banana etc; (7) mamão, manga ou pequi; (8) abóbora, cenoura etc; (9) alface, couve, brócolis etc.

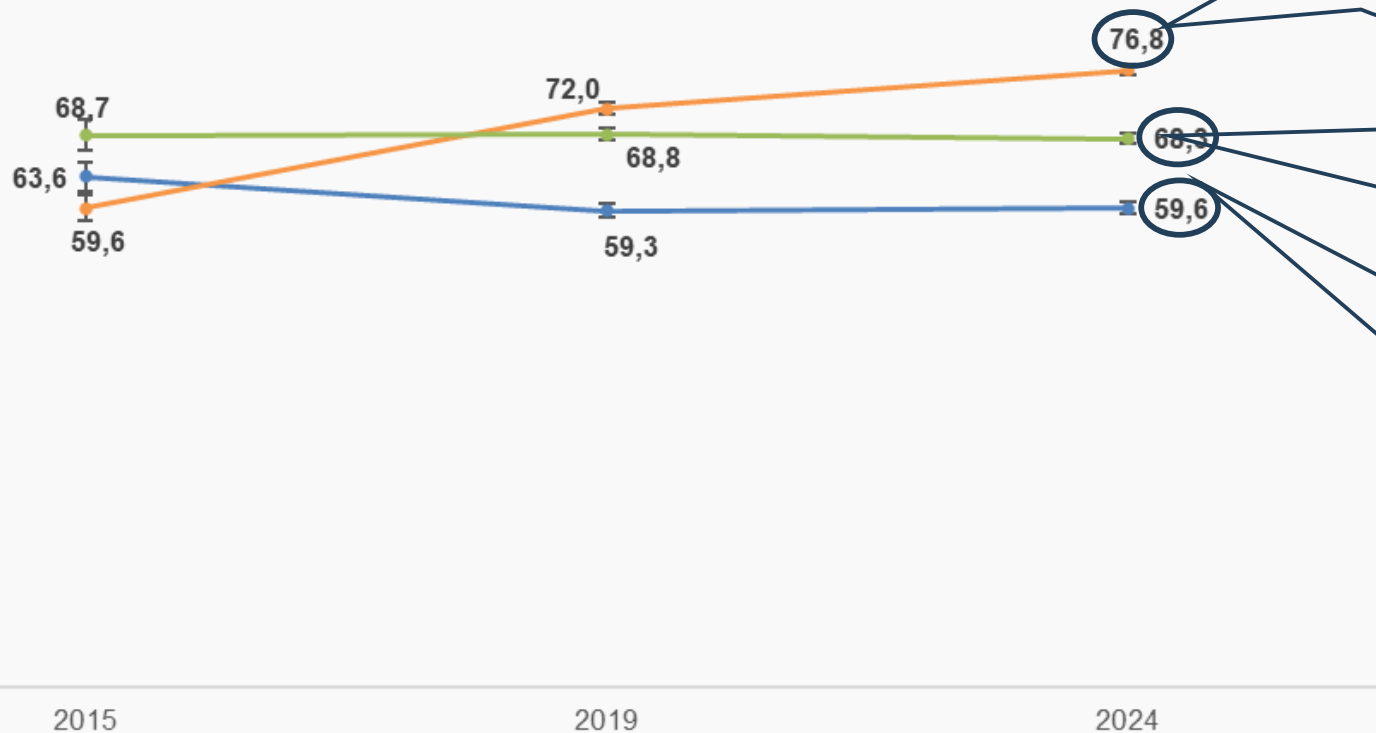
**Privada – maior consumo sete MAS:** (1) cereais, (2) raízes e tubérculos, (3) carnes, (4) oleaginosas, (5) verduras, (6) legumes e (7) laranja, banana, maçã ou abacaxi.

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos marcadores de alimentação saudável – MAS no dia anterior à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de alimento consumido - Brasil - 2024



# Perfil de realização de refeições

Percentual de escolares de 13 a 17 anos, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por indicadores de realização das refeições, segundo a edição da PeNSE Brasil - 2015/2024



**Intensificação período 2024 sem diferenças sexo e 3,7% superior na rede privada**

**Estabilidade. 2024 – superior em menores idades (72,6%), sexo masculino (72,4%), rede pública (68,9%). Extremos regionais: Sudeste (65,9%) X Norte (73,7%)**

**Queda 6,3% entre 2015 – 2024 diferenças regionais Norte: 67,8% X Sul: 51,3% e 23,7% superior entre rapazes.**

- Consumo habitual de café da manhã
- Refeições concomitante a outras atividades
- Hábito de realização de refeições com pais ou responsáveis com frequência semanal igual ou superior a cinco dias

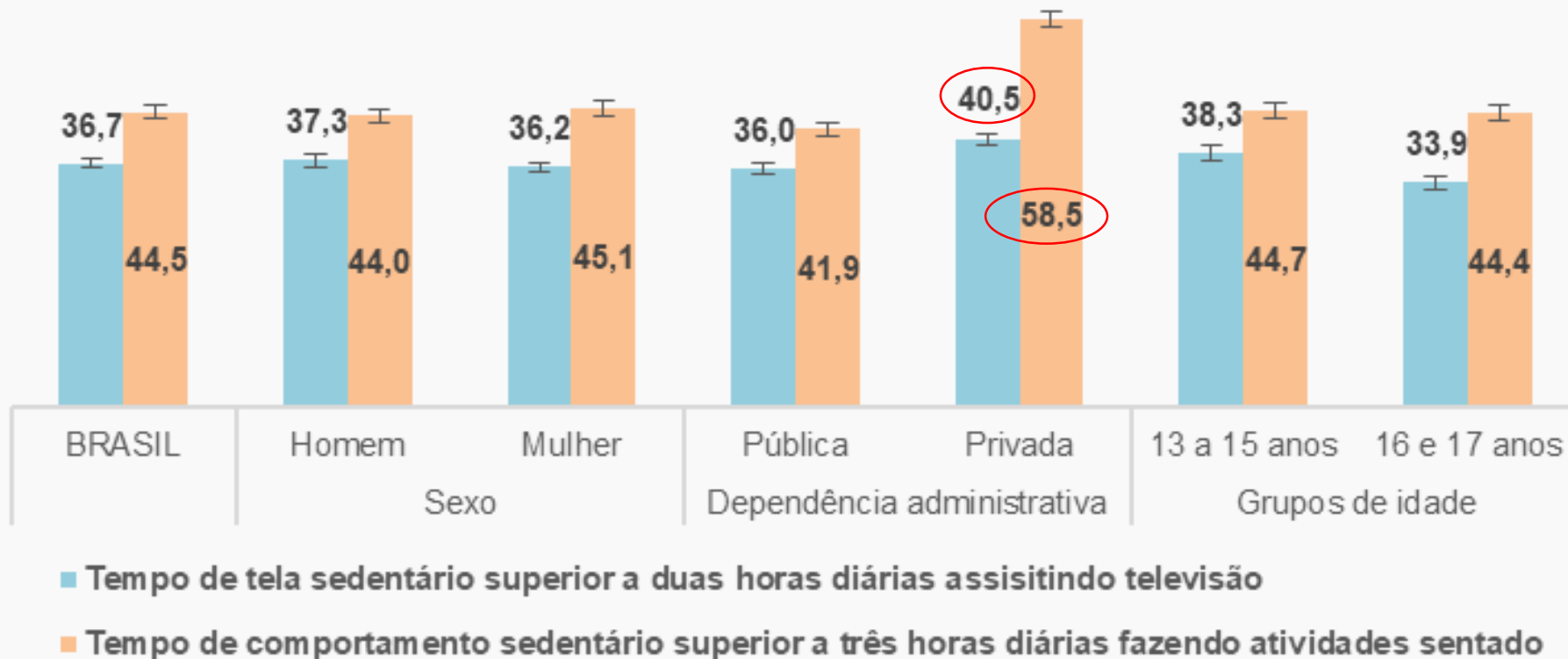
# Atividade física



# Comportamento sedentário

Percentual de escolares de 13 a 17 anos com comportamento sedentário, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por indicador de tempo de comportamento sedentário, segundo o sexo, a dependência administrativa da escola e os grupos de idade - Brasil - 2024

Os dois indicadores apresentam maior proporção de comportamento sedentário entre estudantes da rede privada



# Atividade física acumulada

Percentual de escolares de 13 a 17 anos com tempo de atividade física acumulada nos sete dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por nível de atividade física acumulada e edição da pesquisa, segundo as Grandes Regiões - 2019/2024



≥ 300 minutos

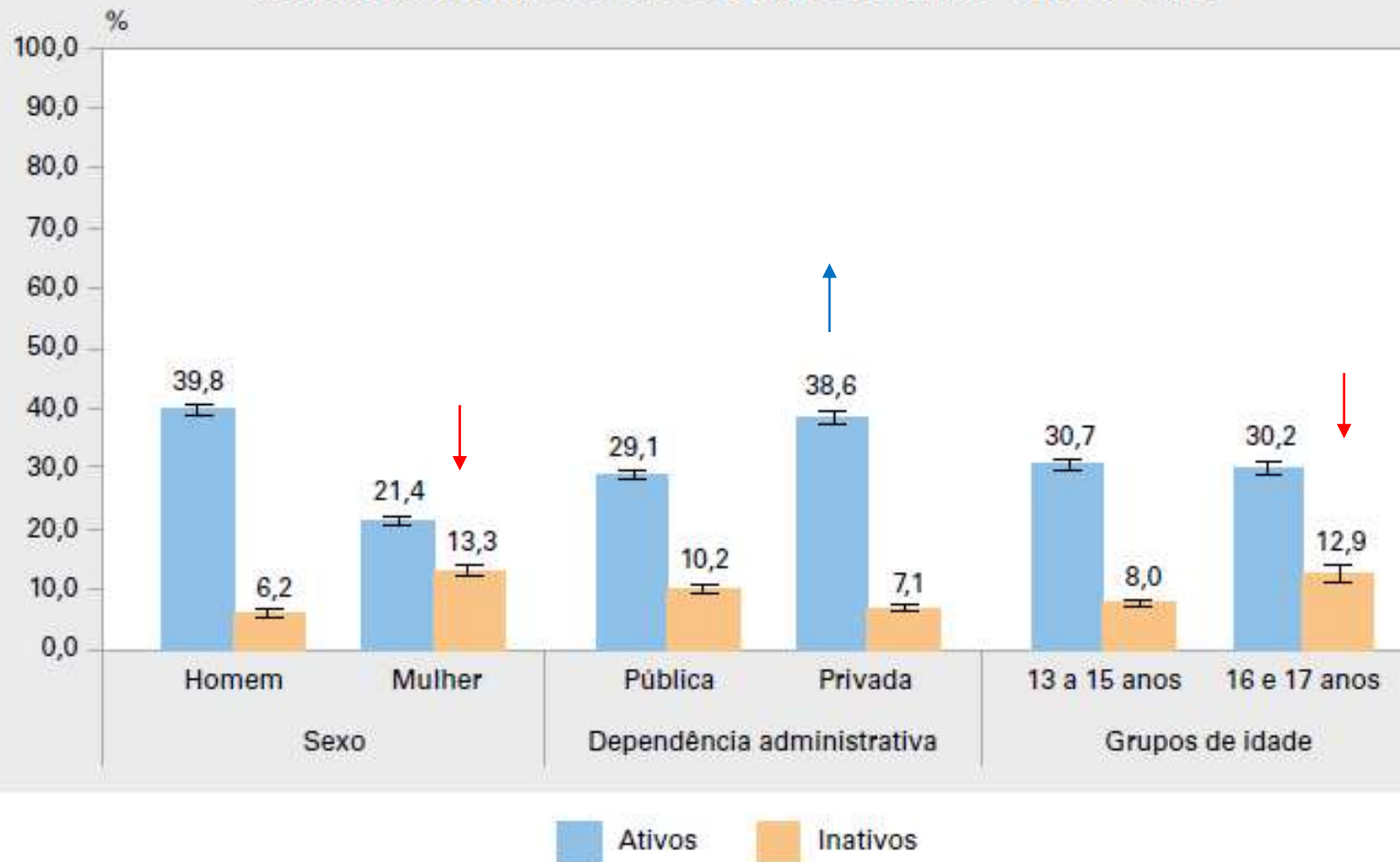
**Somatório dos tempos de atividade física da semana** anterior à pesquisa informados pelos escolares em oito quesitos que contemplam três domínios da prática de atividade física:

- deslocamento entre casa e escola,
- aulas de educação física na escola e
- atividades física extraescolares.

Obs.: **ajustes redação** quesito aulas educação física.

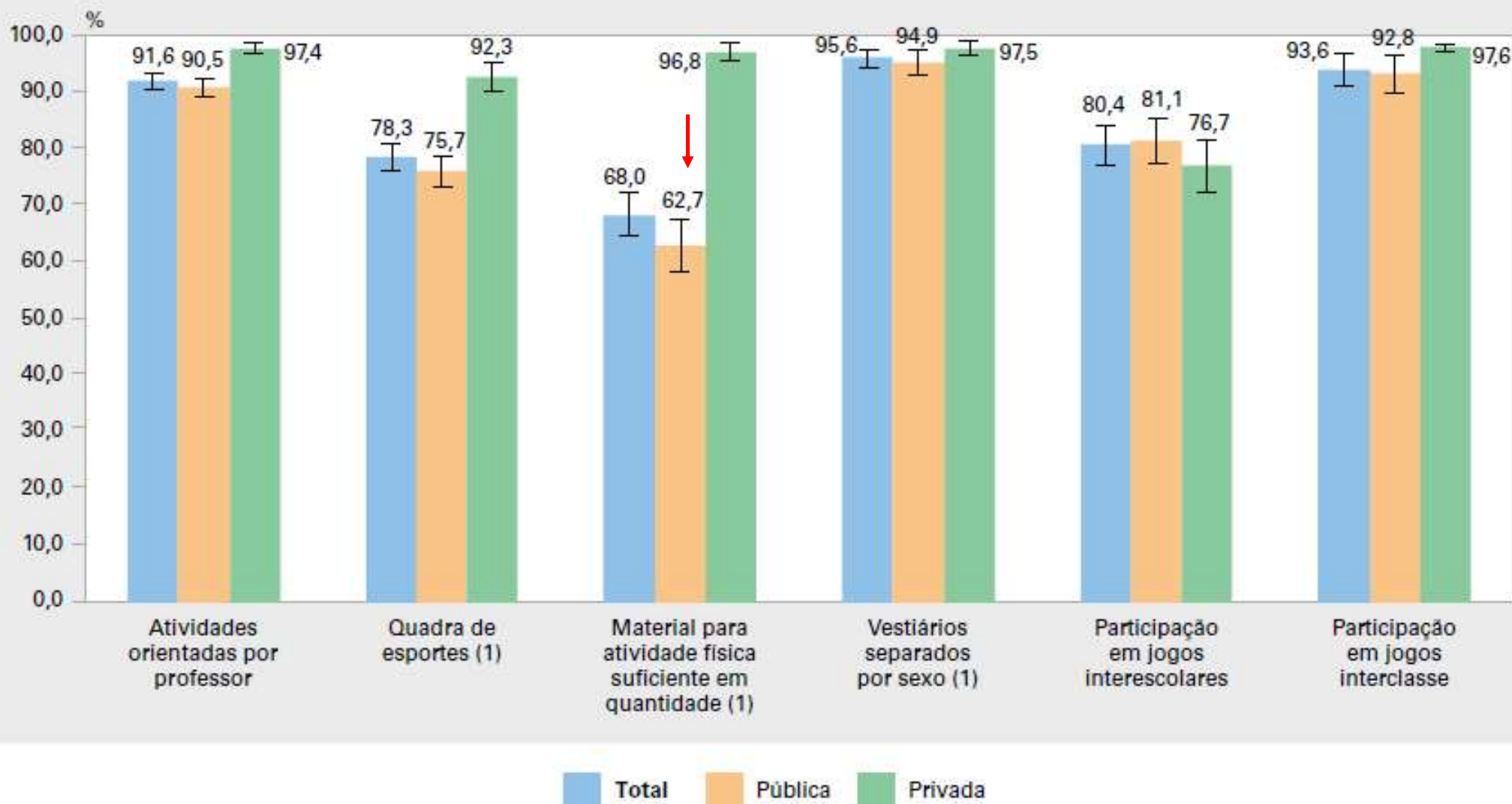
# Atividade física acumulada

Gráfico 33 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos com atividade física acumulada nos sete dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por nível de atividade física acumulada, segundo o sexo, a dependência administrativa da escola e os grupos de idade - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

Gráfico 34 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que informaram a disponibilização de infraestrutura para prática de atividade física, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo o tipo de infraestrutura disponibilizada - Brasil - 2024

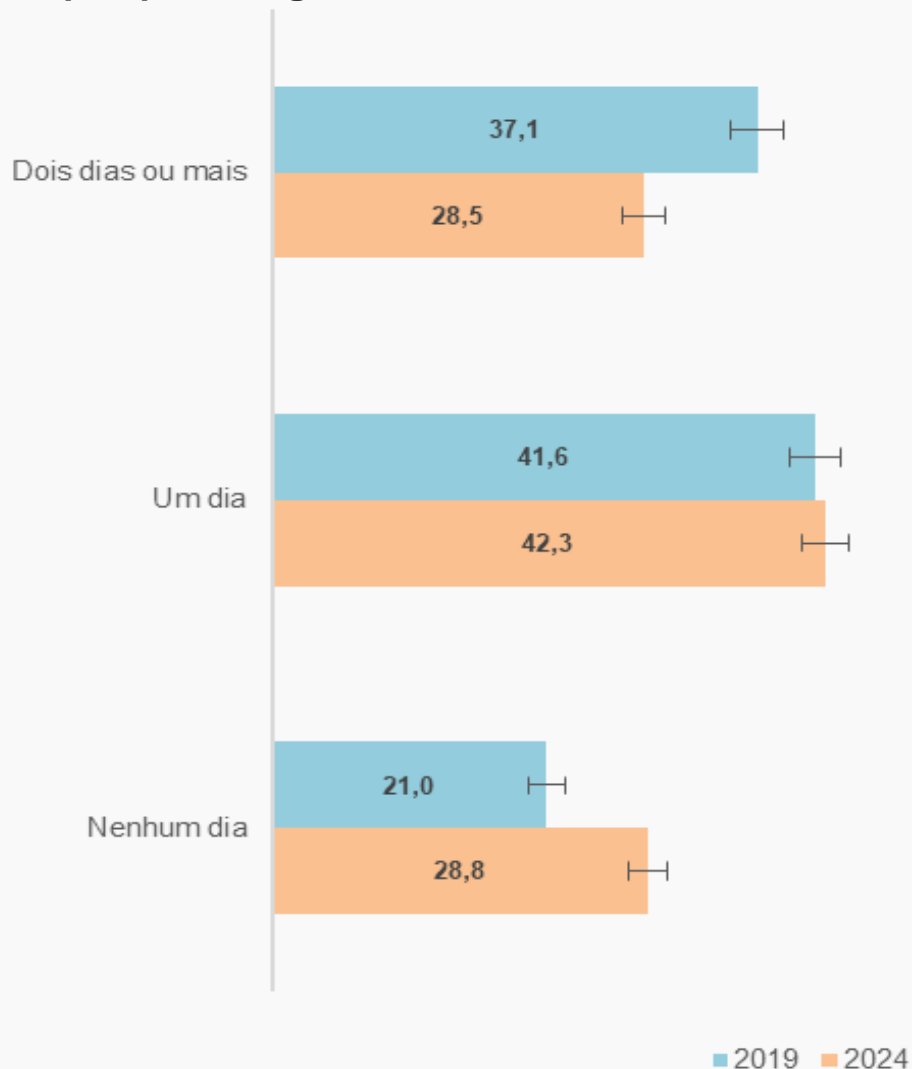


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

(1) Apenas infraestrutura em condições de uso.

# Aulas de educação física na escola

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que tiveram aula de educação física nos sete dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o número de dias com aulas de educação física - Brasil - 2019/2024



Segundo o *Guia de atividade física para a população brasileira*:

- Devem ser oferecidas, pelo menos, três aulas de educação física de 50 minutos cada, por semana.
- Orienta que os professores adotem estratégias que mantenham os estudantes fisicamente ativos e participativos na maior parte da aula,

# Cigarro



# Cigarro e outros produtos do tabaco

Segundo a OMS o tabagismo é a **principal causa de morte evitável** no mundo, é um fator de risco para as quatro principais DCNT: **doença cardiovascular, doença respiratória crônica, câncer e diabetes.**

Essas doenças são responsáveis por **70% de todas as mortes** no mundo, das quais **38% ocorrem prematuramente**, ou seja, entre 30 e 70 anos.

(GBD 2015 Tobacco Collaborators, 2017)

Gráfico 36 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo as Grandes Regiões - 2015/2024

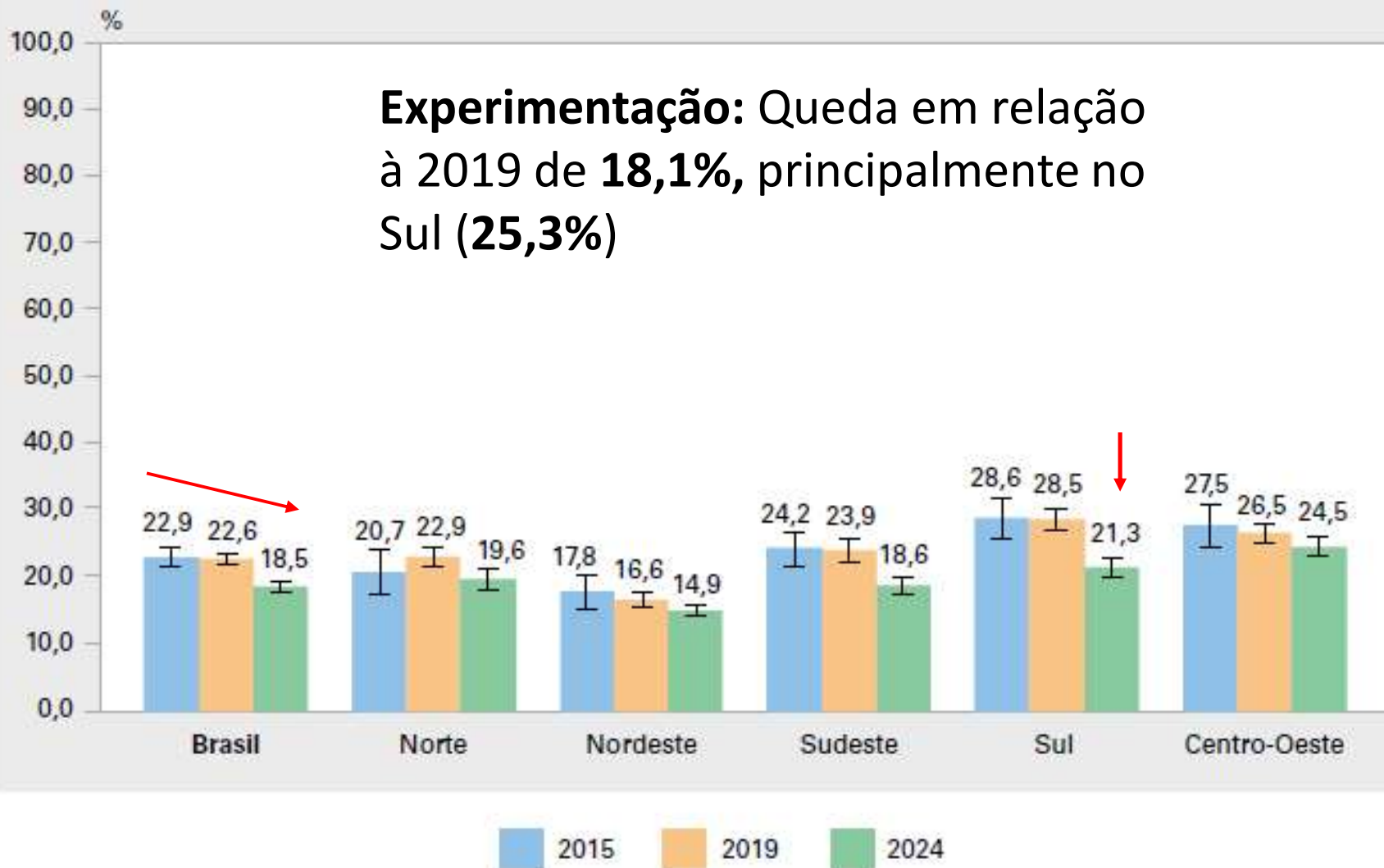
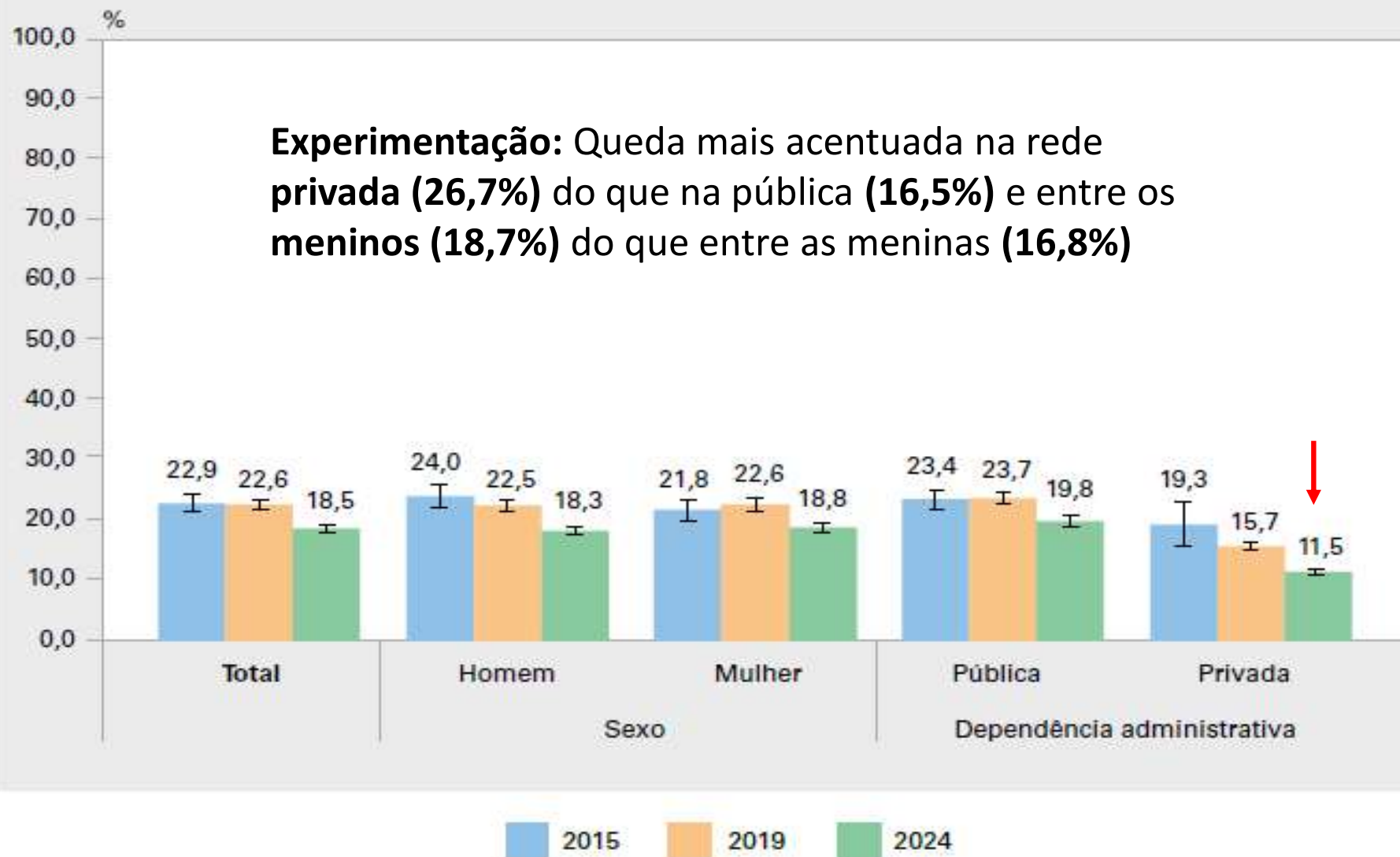


Gráfico 37 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2015/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015/2024.

# Cigarro eletrônico

OMS – “Os cigarros eletrônicos estão alimentando uma nova onda de dependência de nicotina”. “Eles são comercializados como uma forma de redução de danos, mas, na realidade, estão levando as crianças a ficarem dependentes de nicotina cada vez mais cedo e ameaçando minar décadas de progresso” (Etienne

Krug, diretor do Departamento de Determinantes, Promoção e Prevenção da Saúde da OMS Organização Pan-Americana da Saúde, 2025b)

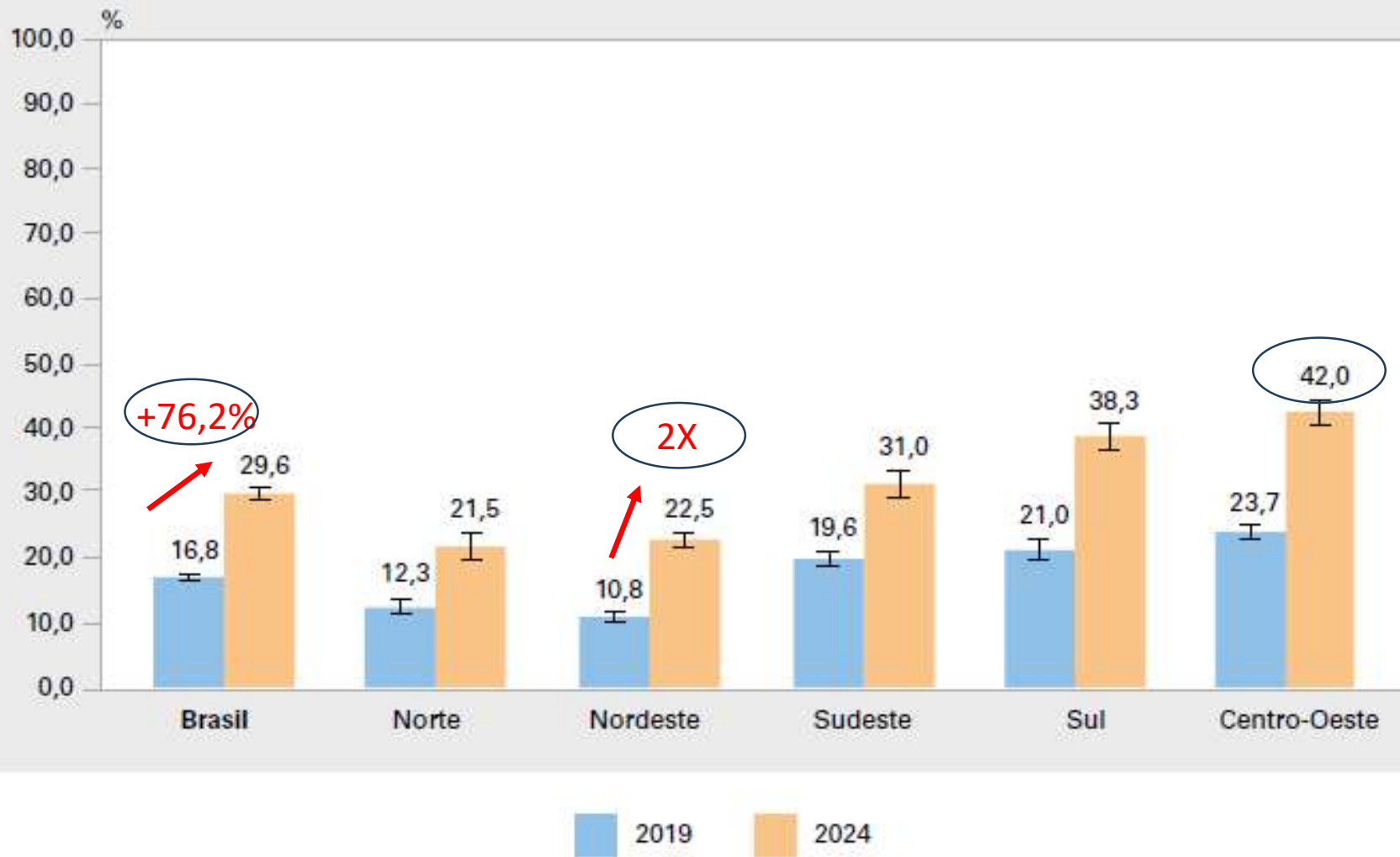
“a indústria do tabaco está reagindo com novos produtos de nicotina, direcionados agressivamente aos jovens” (Tedros Adhanom Ghebreyesus,

diretor-geral da OMS World Health Organization, 2025c).



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uso-de-cigarros-eletronicos-entre-adolescentes-poe-colegios-em-alerta/>

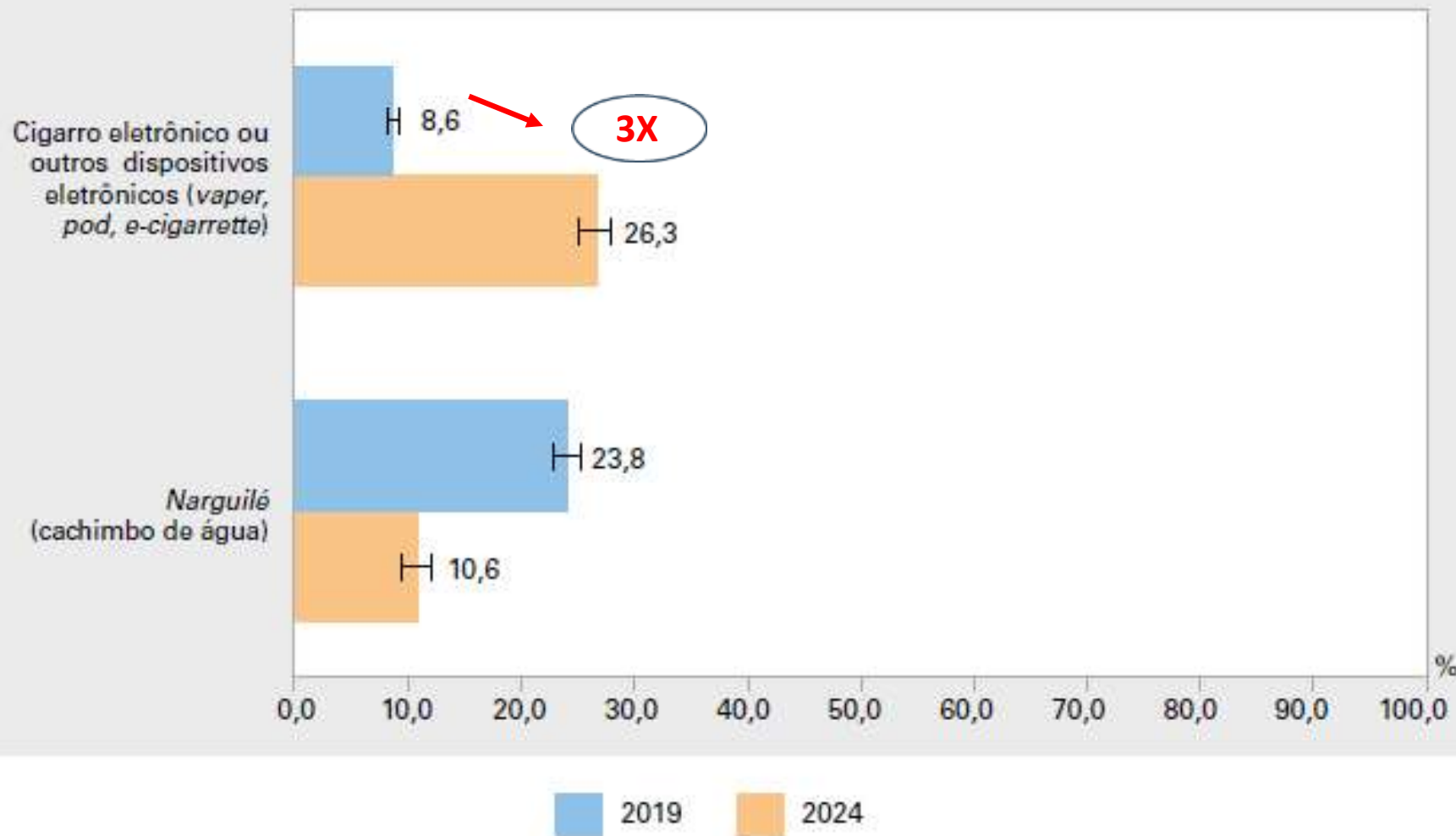
Gráfico 40 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida experimentou cigarro eletrônico ou outros dispositivos eletrônicos, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo as Grandes Regiões - 2019/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019/2024.

Nota: São exemplos de outros dispositivos eletrônicos: *vaper, pod, e-cigarette*.

Gráfico 41 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram produtos do tabaco nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o tipo de produto do tabaco utilizado - Brasil - 2019/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019/2024.

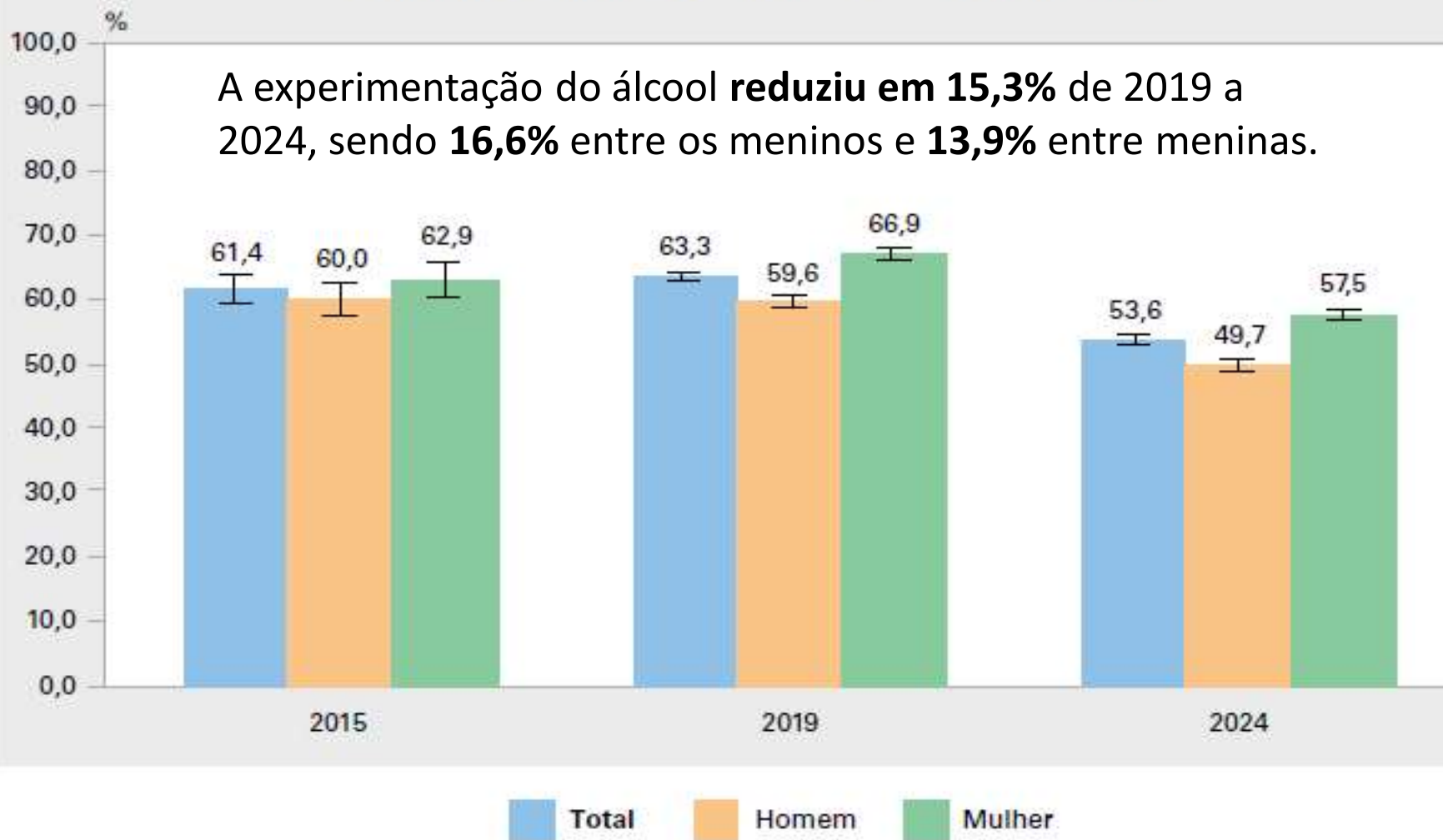
# Bebidas



# Álcool

O consumo de álcool é considerado como um **fator causal em mais de 200 doenças e lesões**. Está associado ao risco de desenvolvimento de **distúrbios mentais e comportamentais**, doenças não transmissíveis graves, como **cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares**, bem como **lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito** (Organização Pan-Americana da Saúde, 2025a).

Gráfico 42 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, segundo a edição da pesquisa - Brasil - 2015/2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015/2024.

Gráfico 43 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por Grandes Regiões e edição da pesquisa, segundo o sexo - 2015/2024

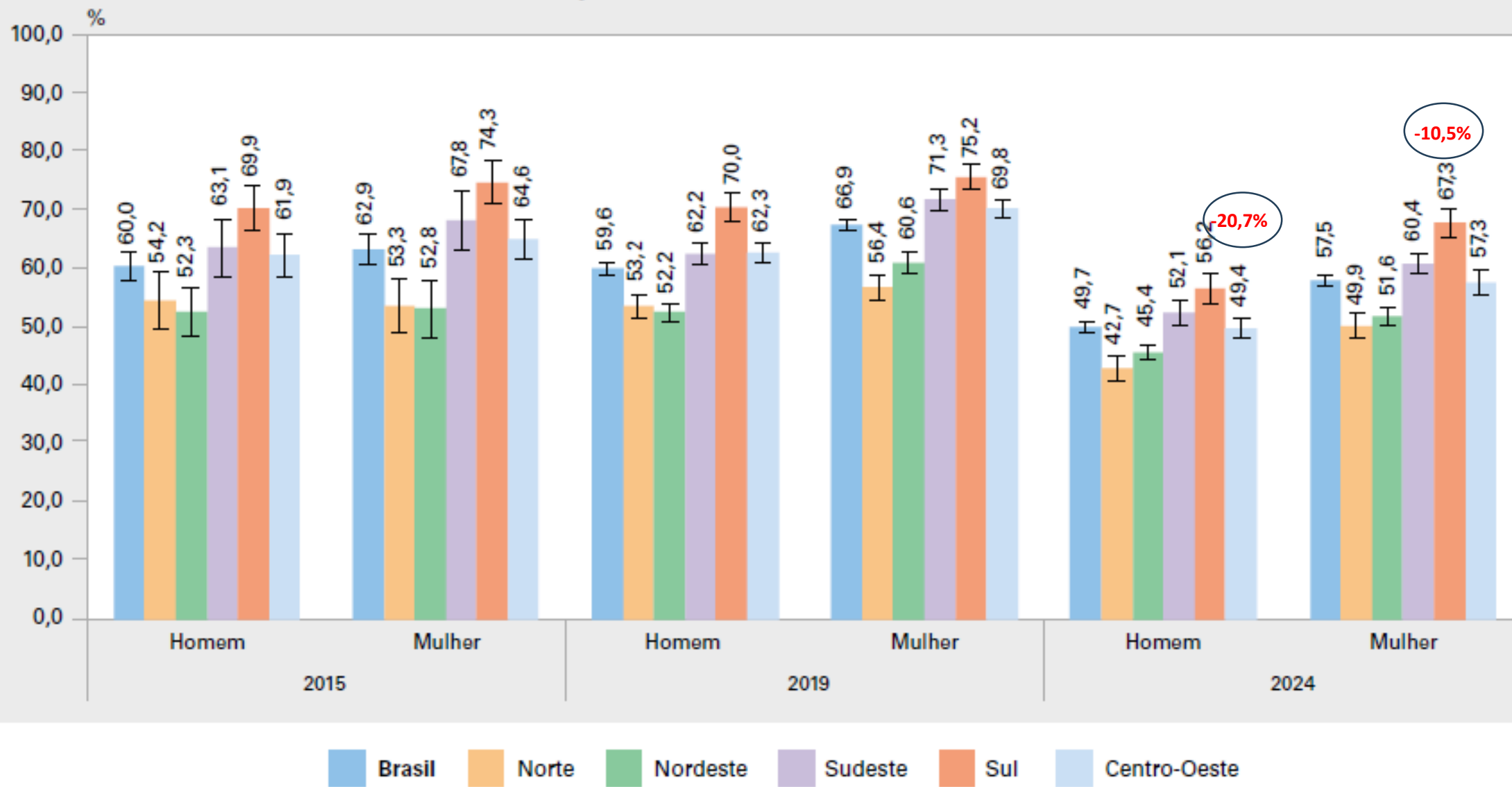
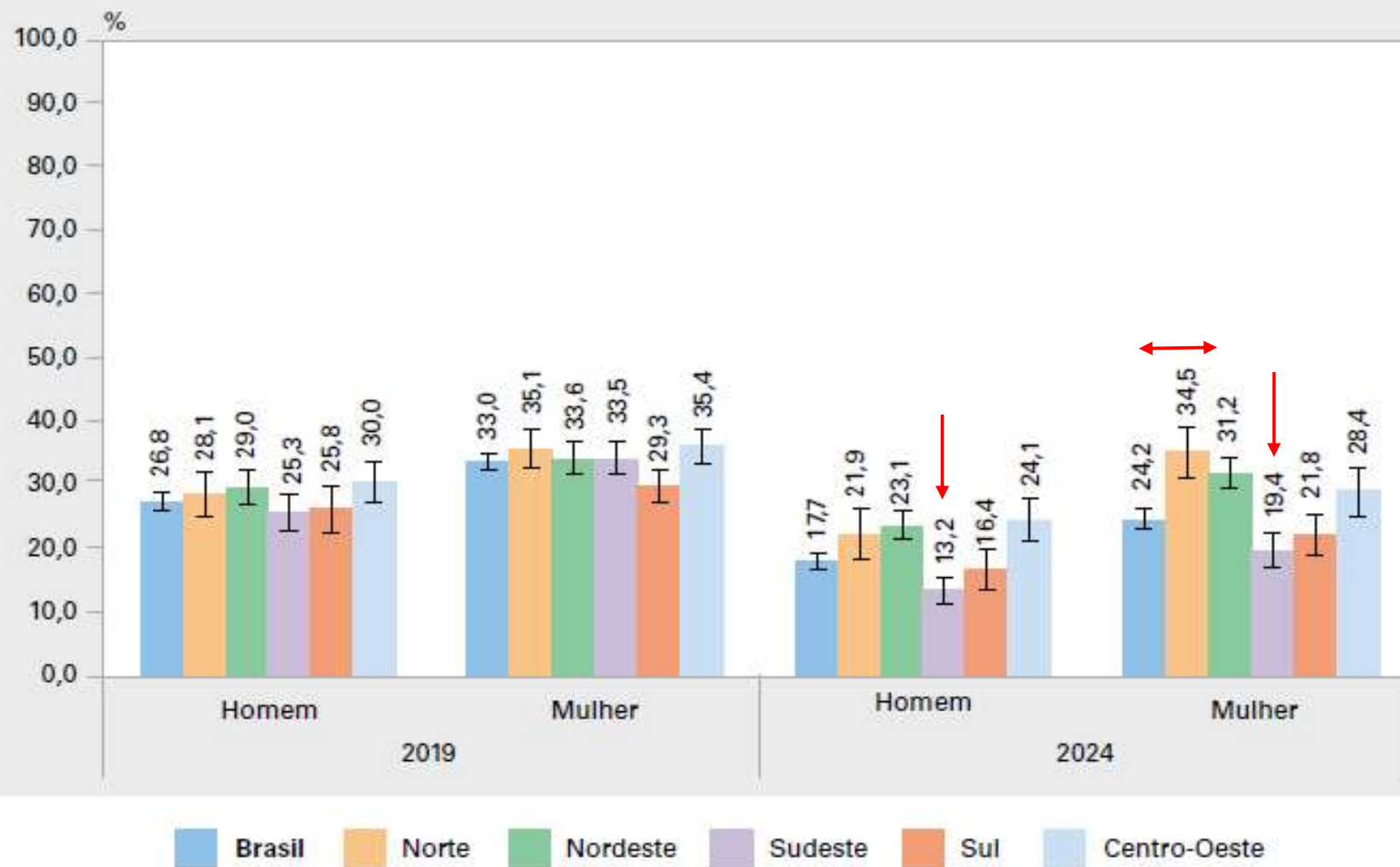


Gráfico 48 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram doses abusivas de bebida alcoólica, dentre aqueles que beberam nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por Grandes Regiões e edição da pesquisa, segundo o sexo - 2019/2024



Redução do consumo abusivo do álcool de **34,1%** para os meninos e **26,9%** para as meninas.

Redução em todas as regiões, mas quase inalterado entre as meninas do Norte (-**1,6%**) e mais expressivo no Sudeste com **-47,8%** para os meninos e **-42,2%** para as meninas.

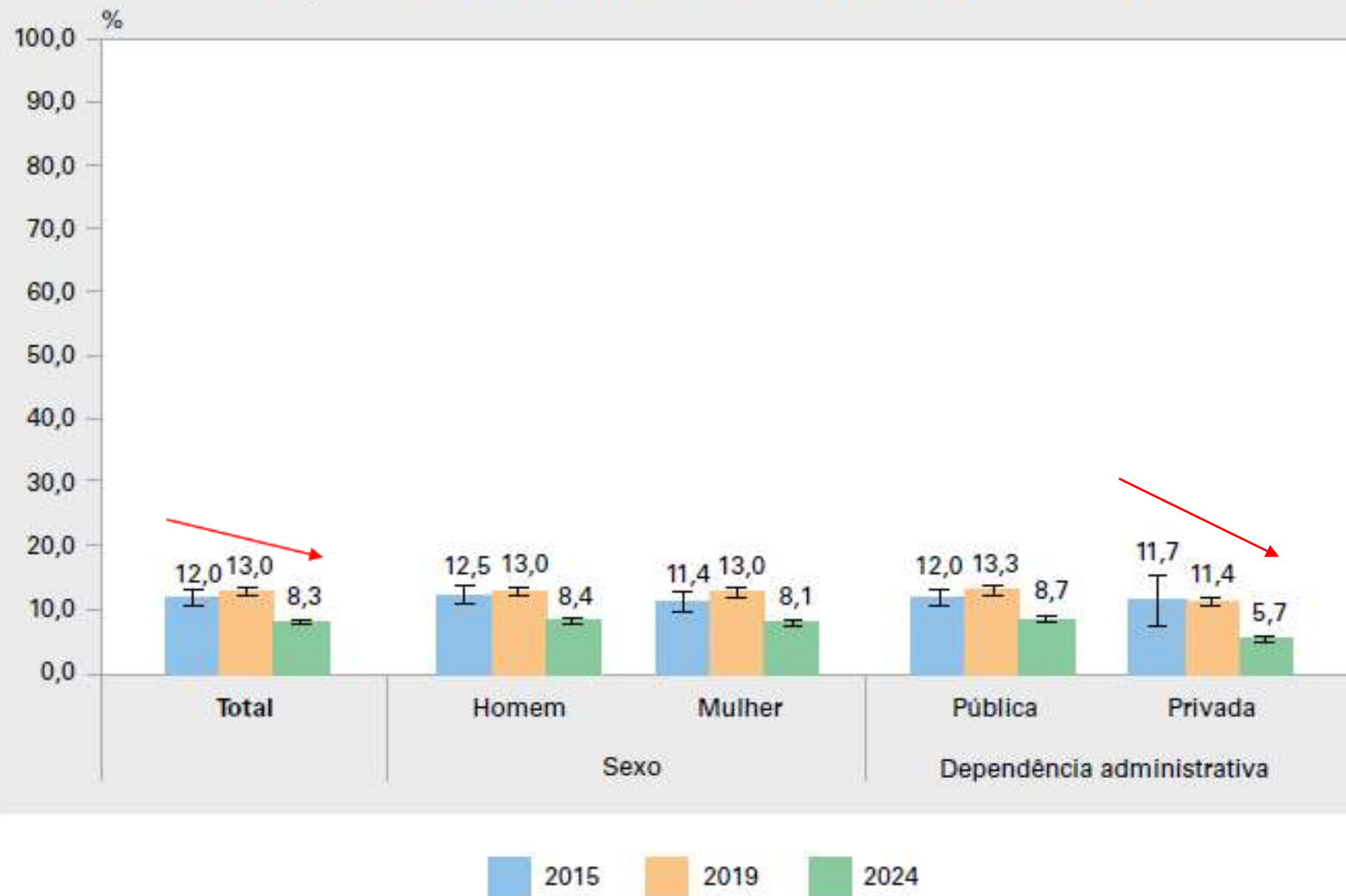
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019/2024.

Nota: De acordo com a definição de "consumo abusivo de álcool", do Glossário desta publicação.

# Outras drogas



Gráfico 49 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2015/2024



A experimentação de drogas ilícitas sofreu redução de **36,5%** entre 2024 e 2019.

A maior redução se deu entre os escolares da rede privada, com redução de **50,3%**

- Ocorreram reduções em todas as UFs.
- As maiores reduções ocorreram no Paraná (51,3%), Amapá (48,1%), São Paulo (47,9%), Santa Catarina (45,6%), Goiás (42,9%) e Mato Grosso do Sul (42,3%).
- Em 13 UFs a redução não foi estatisticamente significativa.

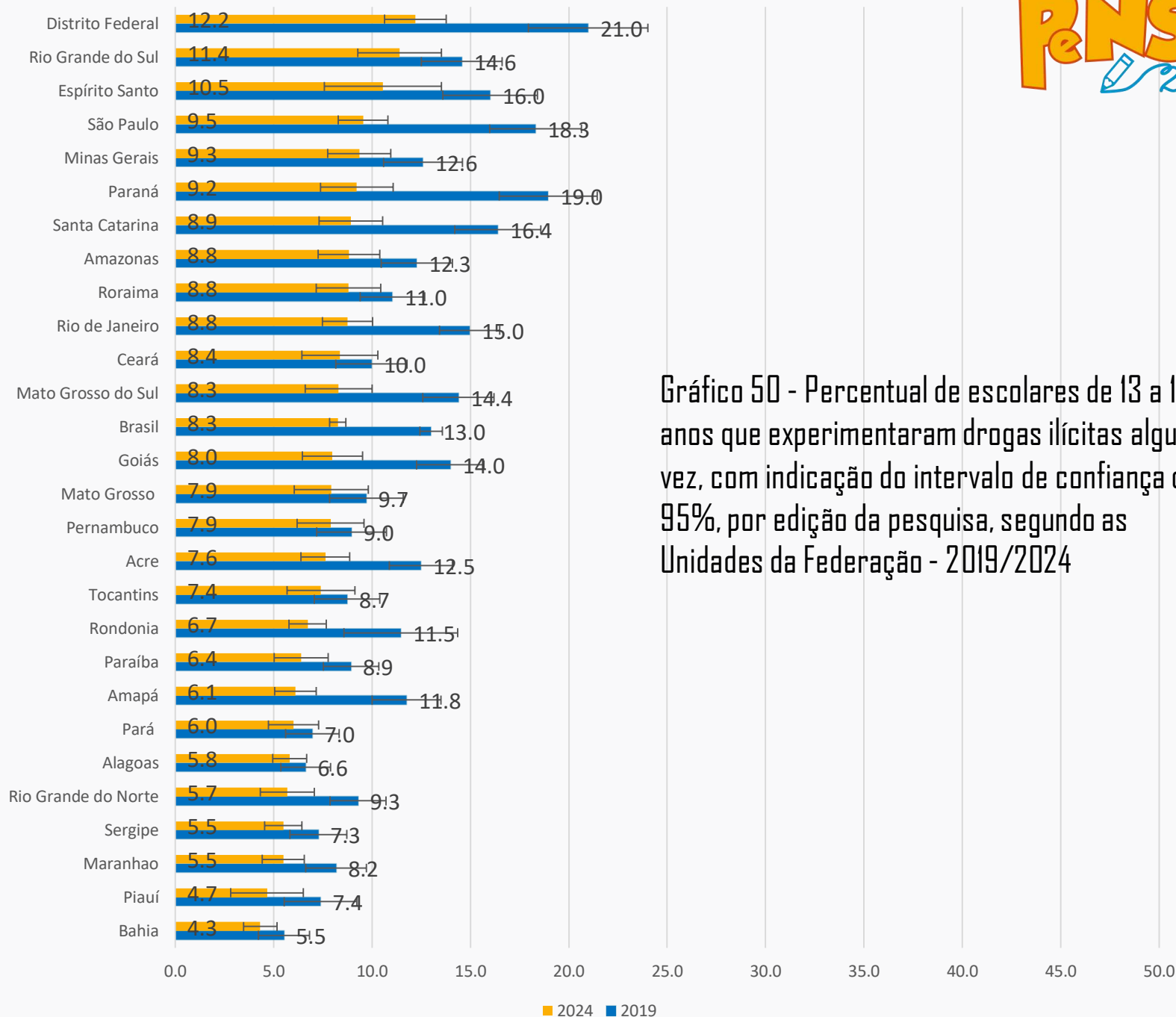
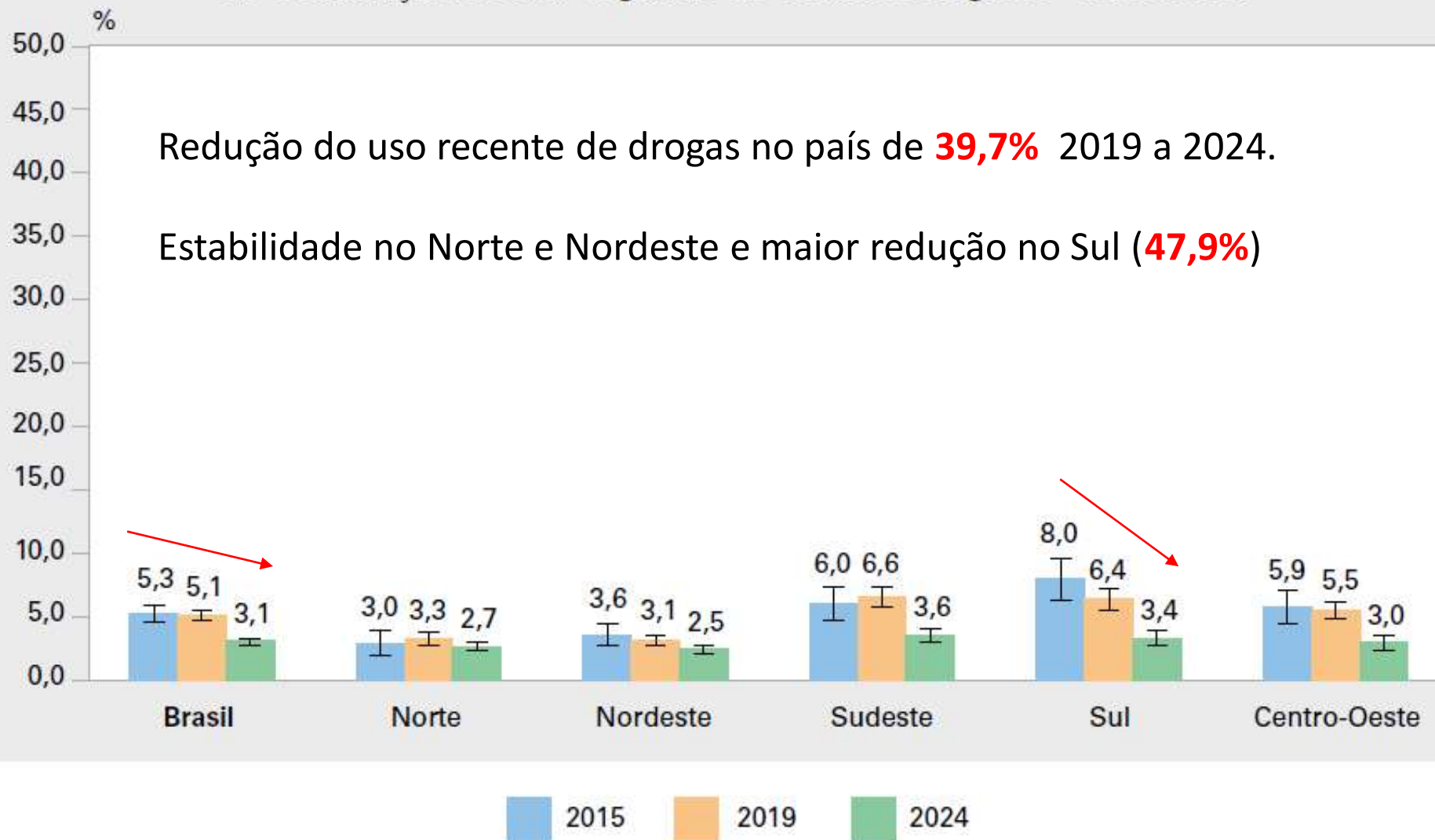
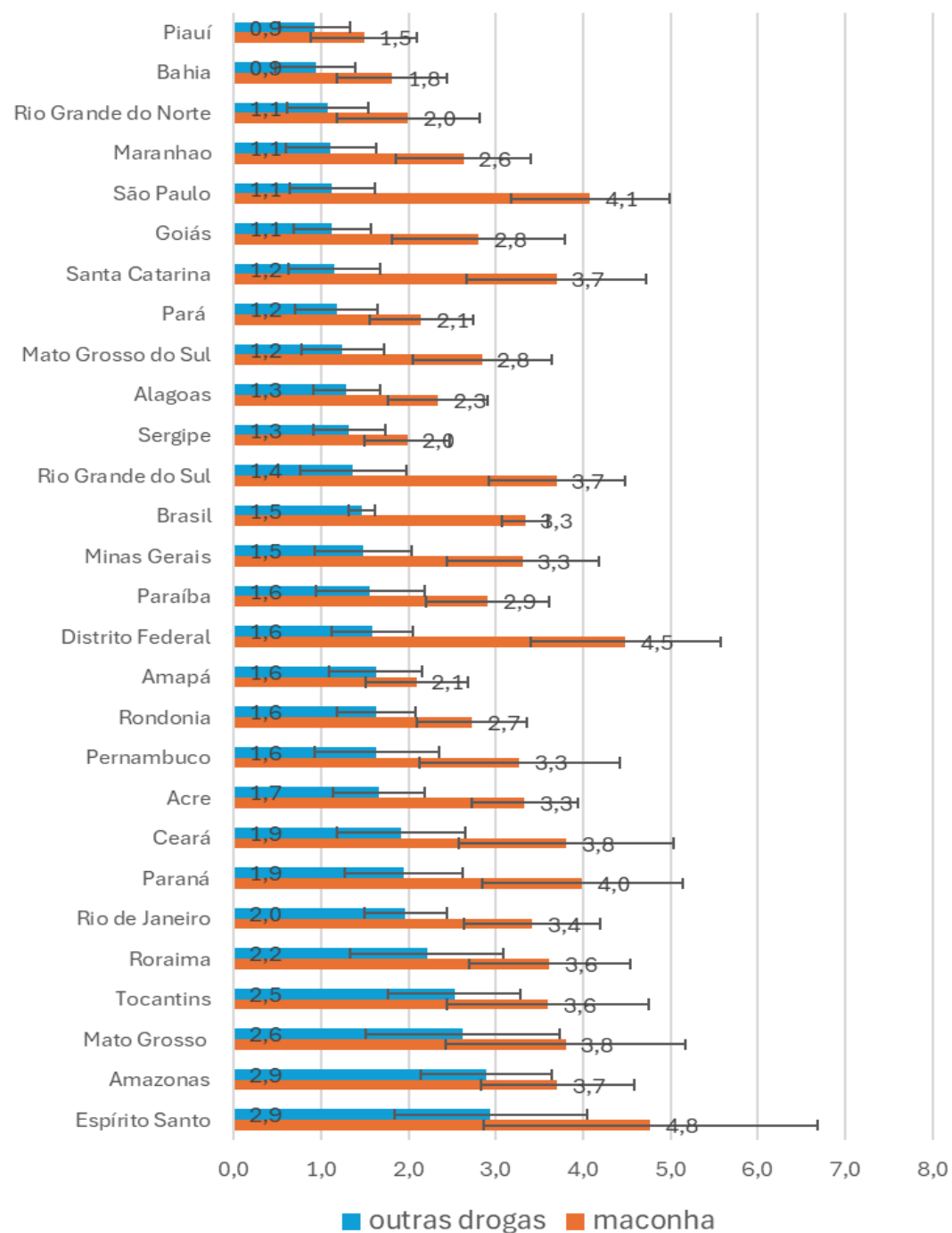


Gráfico 52 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa, por edição da pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões - 2015/2024



**Gráfico 54 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram maconha ou outras drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por tipo de substância consumida, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2024**

O consumo recente de maconha supera o de outras drogas em todas as Unidades da Federação, porém, em várias essa diferença não é estatisticamente significativa, e em algumas, como Amazonas, Mato Grosso, Tocantins, Amapá e Sergipe, essas duas prevalências se aproximam muito.

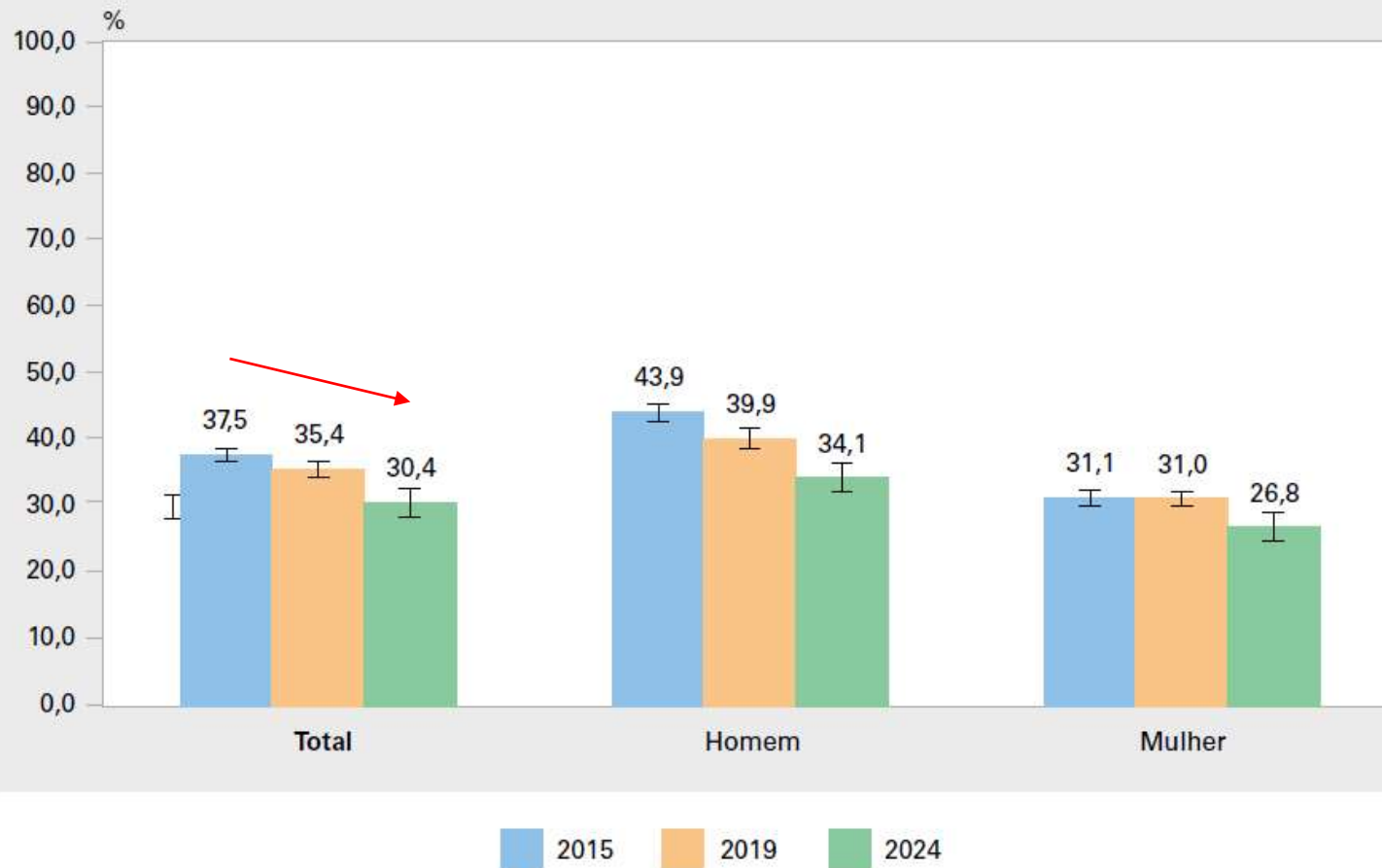


# Saúde Sexual e Reprodutiva



# Iniciação sexual

Gráfico 55 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que tiveram relação sexual alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o sexo - 2015/2024

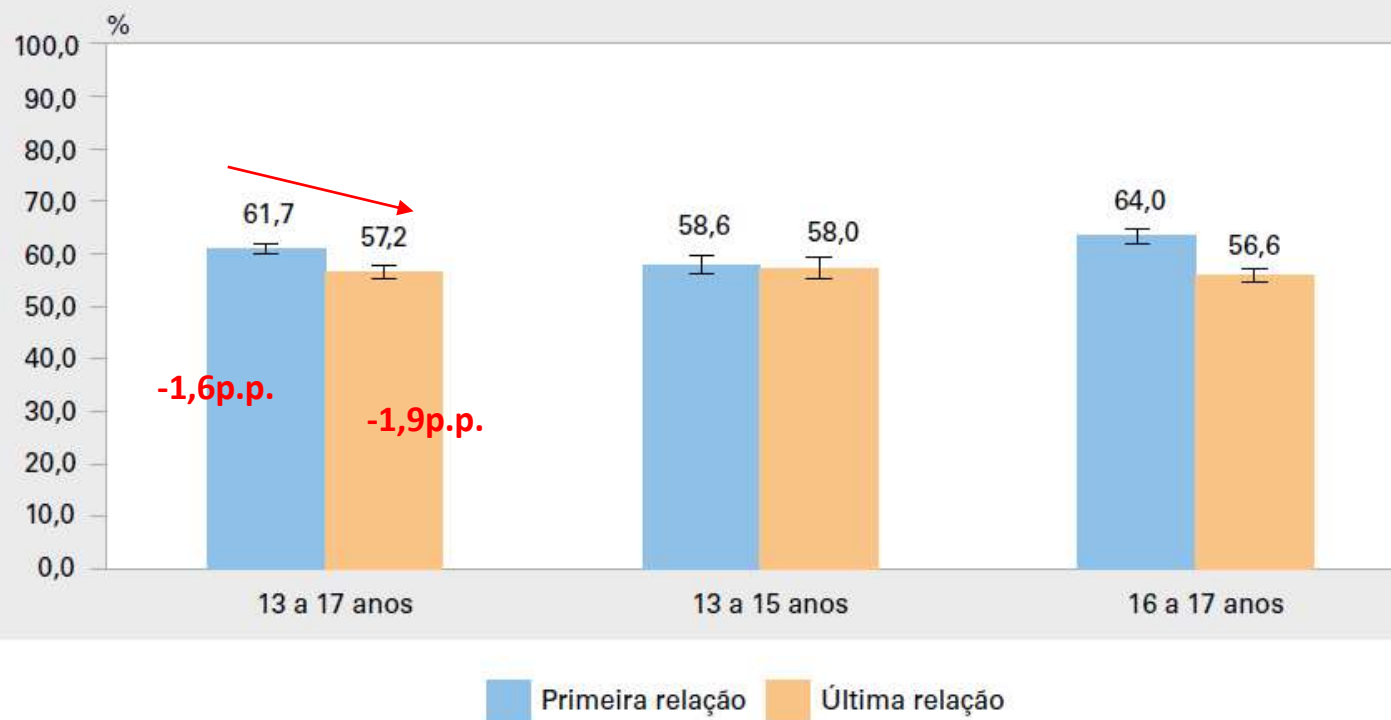


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015/2024.

- A adolescência é marcada também pelo início da vida sexual, que nem sempre é acompanhado com o conhecimento adequado pelos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva.
- Os adolescentes têm **postergado** a iniciação sexual.
- Dentre os escolares que já iniciaram a vida sexual, **36,8%** tiveram a primeira relação com 13 anos ou menos de idade.

# Uso de camisinha ou preservativo

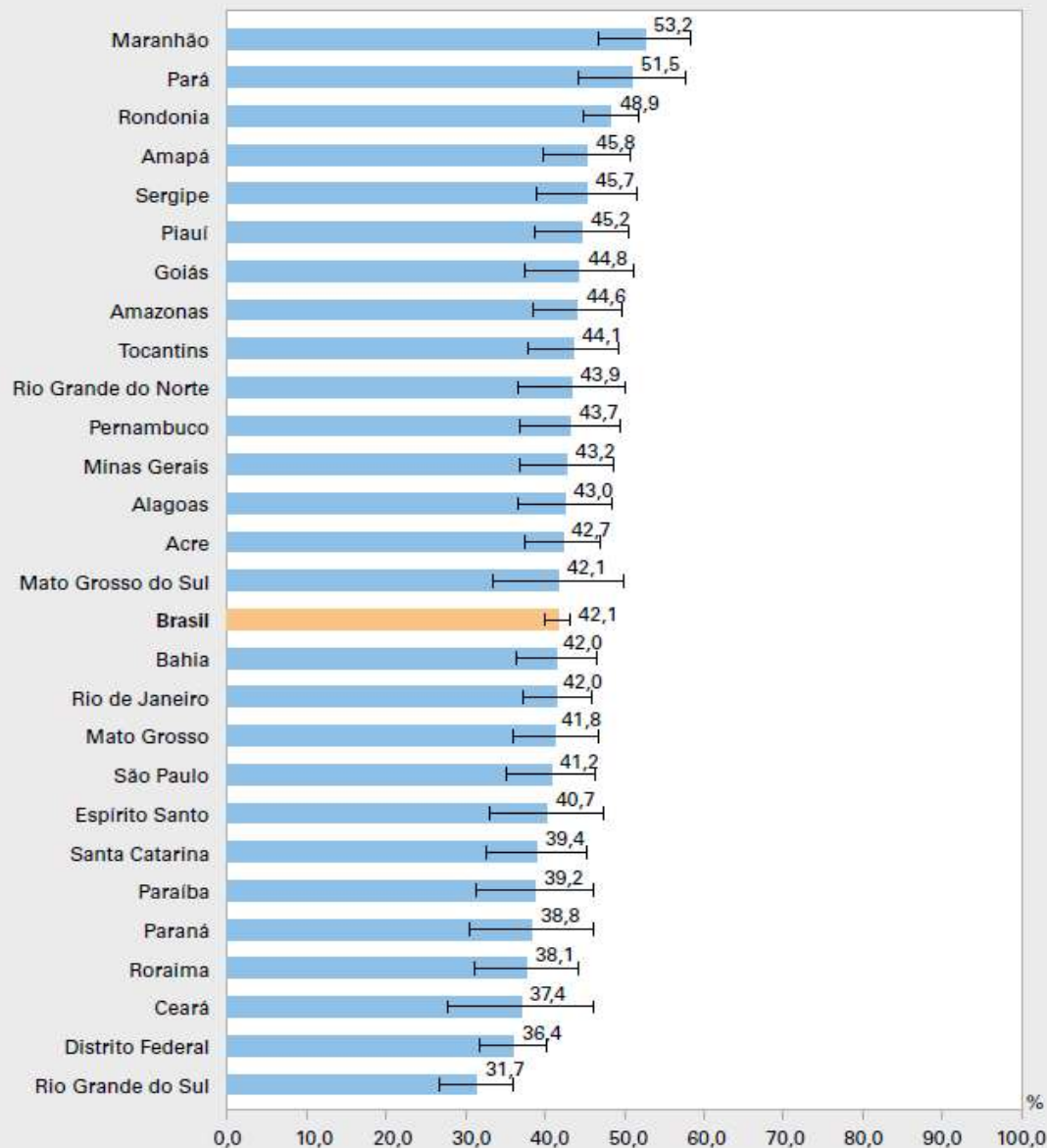
Gráfico 58 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos, dentre os que já tiveram relação sexual alguma vez, em que um dos parceiros usou camisinha na primeira relação sexual e na última relação sexual, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por ocasião de uso, segundo os grupos de idade - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

- Os adolescentes têm deixado de usar preservativo na primeira e na última relação sexual.
- O Estado do Rio de Janeiro apresentou o menor percentual de uso de camisinha na primeira e na última relação (**54,3%** e **50,8%**, respectivamente) e também aquele com os menores percentuais de alunos que receberam orientação na escola sobre prevenção da gravidez, HIV/AIDS e outras IST e acesso a preservativos gratuitos.

Gráfico 59 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo feminino, dentre as que já tiveram relação sexual alguma vez, que usaram contracepção de emergência alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024



# Uso da pílula do dia seguinte

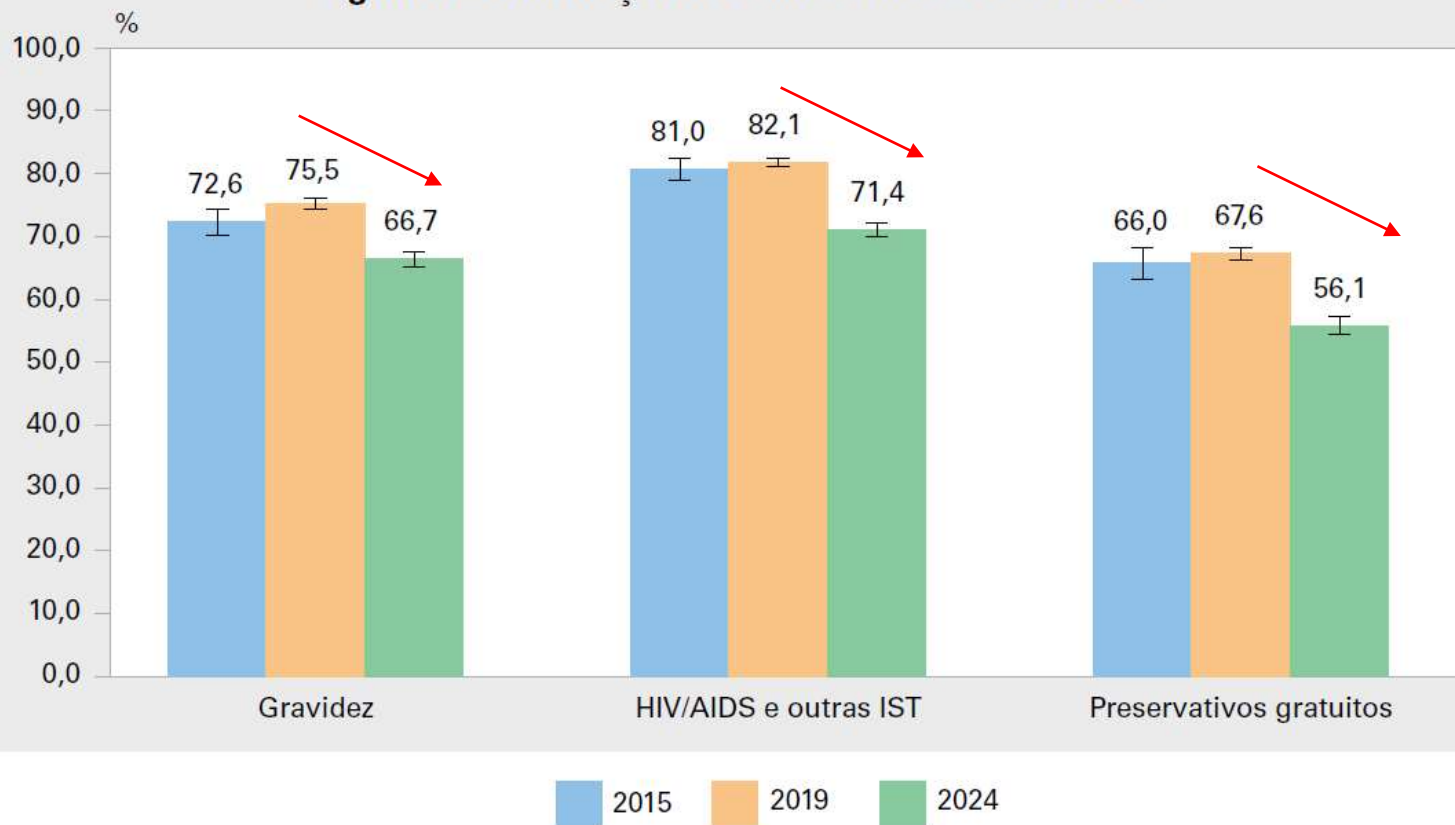
(contracepção de emergência)



- **42,1%** das meninas que já iniciaram a vida sexual usaram a pílula do dia seguinte alguma vez (variação de -3,4p.p.).
- **63,7%** dos escolares a obtiveram em farmácias (variação de -4,5 p.p.) e **14,8%** nos serviços de saúde (variação de 3,8 p.p.).
- Na rede pública **33,2%** já fizeram uso e na rede privada **30,4%**.
- **24,6%** dos adolescentes de 13 a 15 anos já fizeram uso e no grupo de 16 e 17 anos **39,4%**.

# Recebimento de orientações na escola

Gráfico 60 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez, HIV/AIDS ou outras infecções sexualmente transmissíveis e aquisição gratuita de preservativos, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo a orientação recebida - Brasil - 2015/2024



- Tem reduzido o percentual de adolescentes que receberam orientação na escola sobre prevenção de gravidez, HIV/AIDS ou outras IST e aquisição gratuita de preservativos.

- Os estudantes mais jovens (13 a 15 anos) foram os que menos receberam orientação na escola sobre saúde sexual e reprodutiva.

Gráfico 62 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo feminino, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidou alguma vez, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024



# Gravidez na adolescência

- **7,3%** das meninas que já iniciaram a vida sexual engravidaram alguma vez (a redução de -0,5 p.p. pode ser interpretado como estabilidade).
- **8,6%** das adolescentes de 13 a 15 anos, dentre as que já iniciaram a vida sexual, engravidaram; no grupo de 16 e 17 anos **6,6%**.
- Na rede pública, o percentual foi de **8,0%**, enquanto na rede privada **1,0%**.
- A Região Norte apresentou o maior percentual de adolescentes de 13 a 17 anos que engravidaram alguma vez (**10,7%**).

# Segurança e violências



# Comportamentos de risco no trânsito

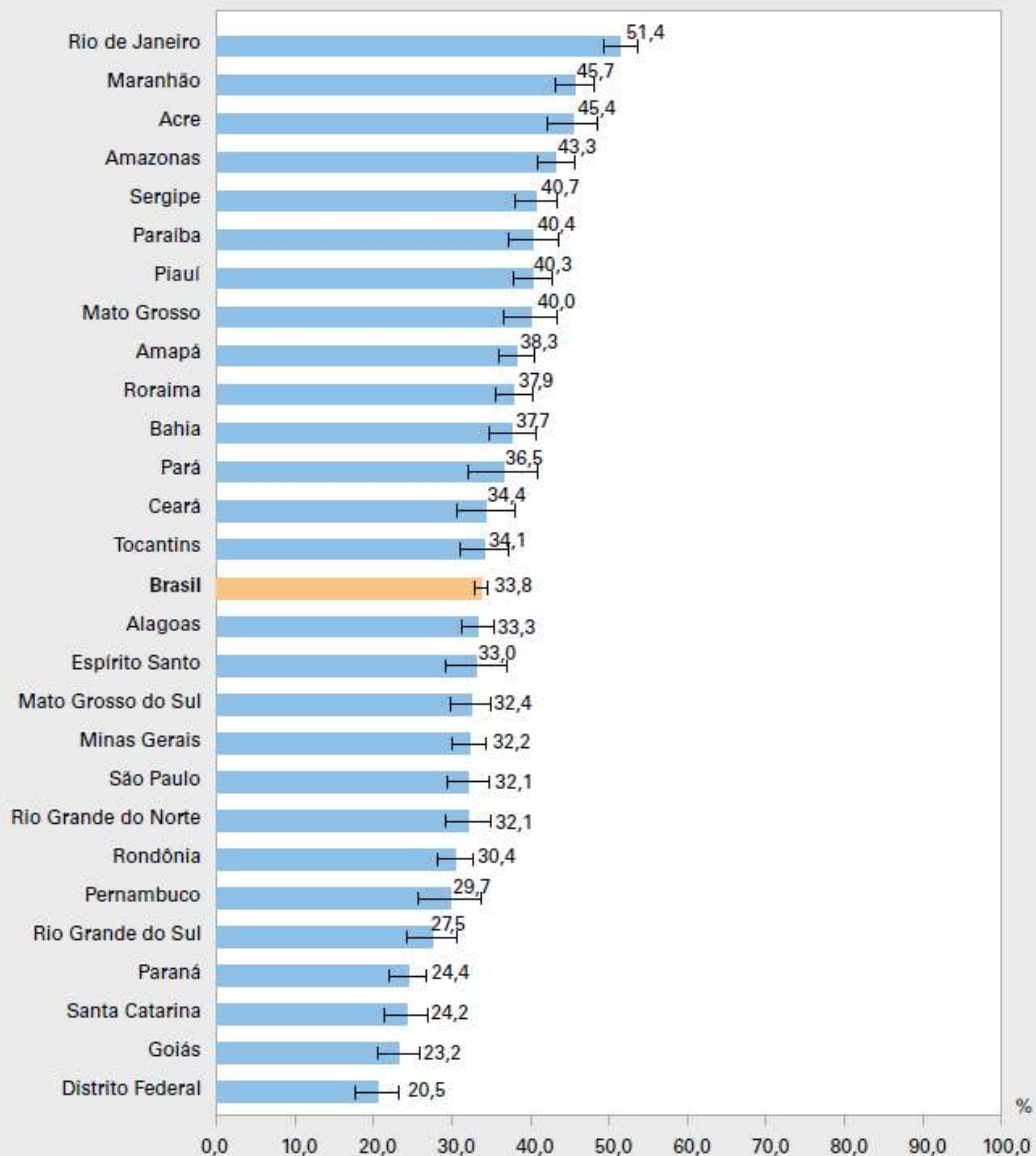
Tabela 6 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos com tipos de comportamentos no trânsito nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo os tipos de comportamento - Brasil - 2019/2024

| Tipos de comportamento no trânsito  | Percentual de escolares de 13 a 17 anos (%) |                               |                 |       |                               |                 |
|---|---|-------------------------------|-----------------|-------|-------------------------------|-----------------|
|   | 2019  |                               |                 | 2024  |                               |                 |
|   | Total                                       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total | Intervalo de confiança de 95% |                 |
|   |   | Limite inferior               | Limite superior |       | Limite inferior               | Limite superior |
| Nunca ou raramente usaram o cinto de segurança estando no banco da frente ou no banco de trás | 32,1  | 31,3                          | 32,9            | 33,8  | 32,9                          | 34,6            |
| Nunca ou raramente usaram o cinto de segurança estando no banco da frente                     | 17,5  | 16,8                          | 18,2            | 19,1  | 18,2                          | 19,9            |
| Nunca ou raramente usaram o cinto de segurança estando no banco de trás                       | 30,2  | 29,4                          | 30,9            | 31,2  | 30,4                          | 32,0            |
| Usaram capacete dentre aqueles que andaram de motocicleta ou moto                             | 88,9  | 87,8                          | 89,9            | 87,9  | 87,1                          | 88,7            |
| Conduziram veículo motorizado   | 33,0  | 32,3                          | 33,7            | 34,2  | 33,3                          | 35,0            |
| Andaram em veículo motorizado cujo condutor havia ingerido bebida alcoólica                   | 27,1  | 26,5                          | 27,7            | 27,2  | 26,6                          | 27,7            |
| Andaram em veículo motorizado cujo condutor usou celular                                      | 38,1  | 37,4                          | 38,7            | 38,5  | 37,8                          | 39,1            |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019/2024.

- Os impactos decorrentes dos acidentes de trânsito vão além das estatísticas de mortalidade, visto que as condições de morbidade, oriundas de lesões temporárias ou permanentes, impactam a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento socioeconômico.
- A morbimortalidade no trânsito tem maior incidência na população jovem.
- Verificou-se **aumento** em alguns comportamentos de risco no trânsito e **estabilidade** em outros.

Gráfico 63 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que nunca ou raramente usaram o cinto de segurança estando no banco da frente ou no banco de trás nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

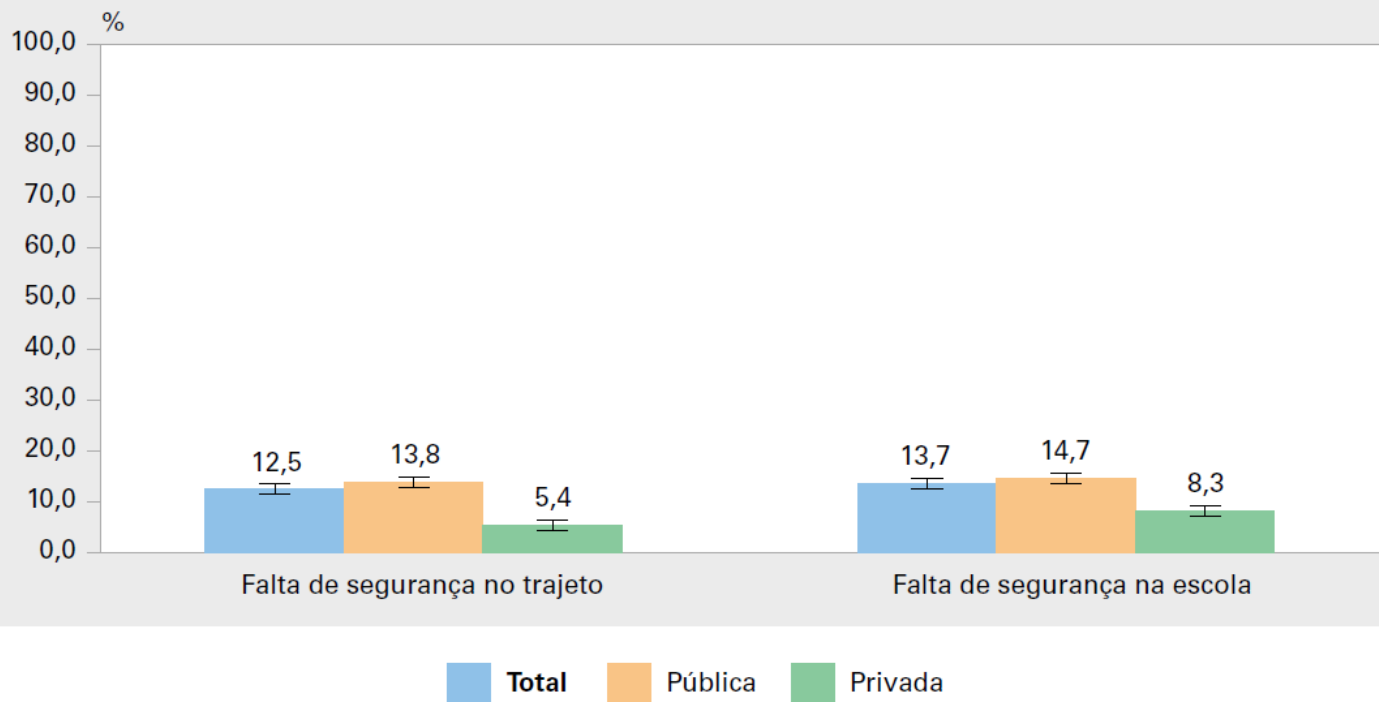
# Não uso ou uso raro de cinto de segurança



- Aumento mais expressivo dentre os escolares do **sexo masculino** (3,5 p.p.), adolescentes com idade de **13 a 15 anos** (2,5 p.p.) e estudantes da **rede pública** (2,3 p.p.).
- Conhecer o comportamento dos adolescentes no trânsito é importante não somente para avaliar o grau de exposição aos riscos no trânsito, mas sendo ainda de grande relevância para o desenvolvimento de políticas e ações que promovam um ambiente mais seguro e uma redução dos custos sociais e econômicos em razão dos acidentes de trânsito.

# Percepções de insegurança dos escolares

Gráfico 64 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no trajeto da casa para a escola ou da escola para a casa e na escola, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo o indicador de insegurança - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

- **12,5%** dos escolares deixaram de ir à escola por falta de segurança no trajeto e **13,7%** por falta de segurança na escola (aumento de 2,9 p.p.).

- Maior absenteísmo por insegurança no trajeto e na escola na Região **Norte** (**14,3%** e **15,2%**, respectivamente).

- Na Capital do Rio de Janeiro **20,8%** dos estudantes faltaram as aulas por motivo de segurança no trajeto.

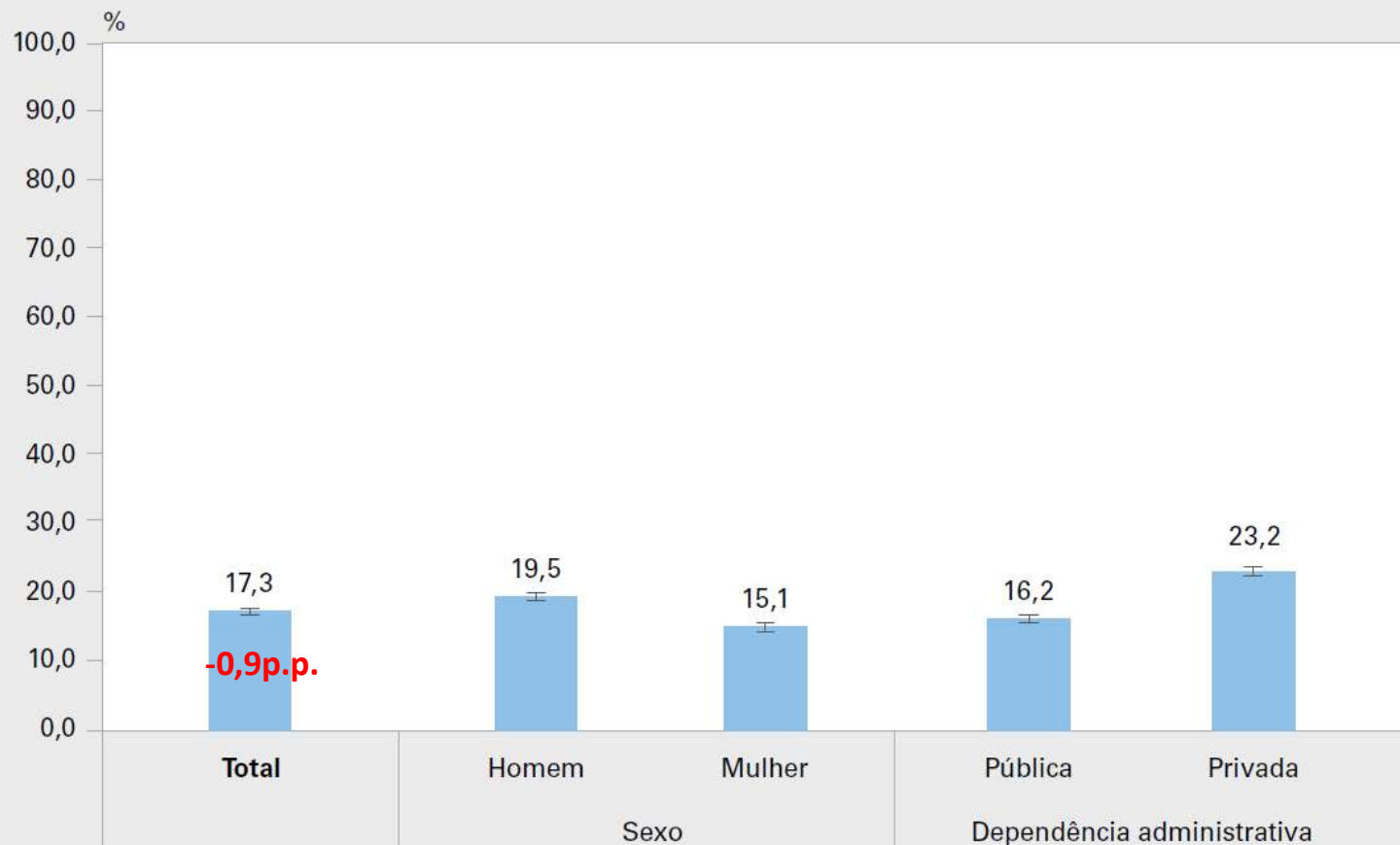
- Na Capital de Cuiabá **20,4%** deixaram de ir a escola por

# Percepções de insegurança dos diretores ou responsáveis das escolas

- Os ambientes externo e interno aos espaços de convívio dos estudantes podem influenciar as percepções de insegurança deles.
- Foram consideradas seis situações de violência na localidade onde a escola está situada nos 12 meses anteriores à pesquisa: assaltos e roubos a pessoas, residências e comércios (**28,4%**); tiros ou tiroteios (**13,6%**); venda de drogas (**38,0%**); agressão física ou espancamento (**16,7%**); assassinato (**10,7%**) e violência sexual (**9,8%**).
- Nas seis situações de violência analisados, o percentual de estudantes em escolas da **rede pública** em que o diretor ou responsável presenciou ou ouviu falar muitas ou algumas vezes situações de violência foi **maior** que na rede privada.
- **7,7%** dos estudantes estavam em escolas cujo diretor ou responsável informou que teve de suspender as aulas por motivo de segurança.
- O Estado do **Rio de Janeiro** foi aquele que apresentou o maior percentual de escolas impactadas por essa situação (**25,6%**).

# Acidentes ou agressões sofridas

Gráfico 66 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que sofreram acidente ou agressão alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2024



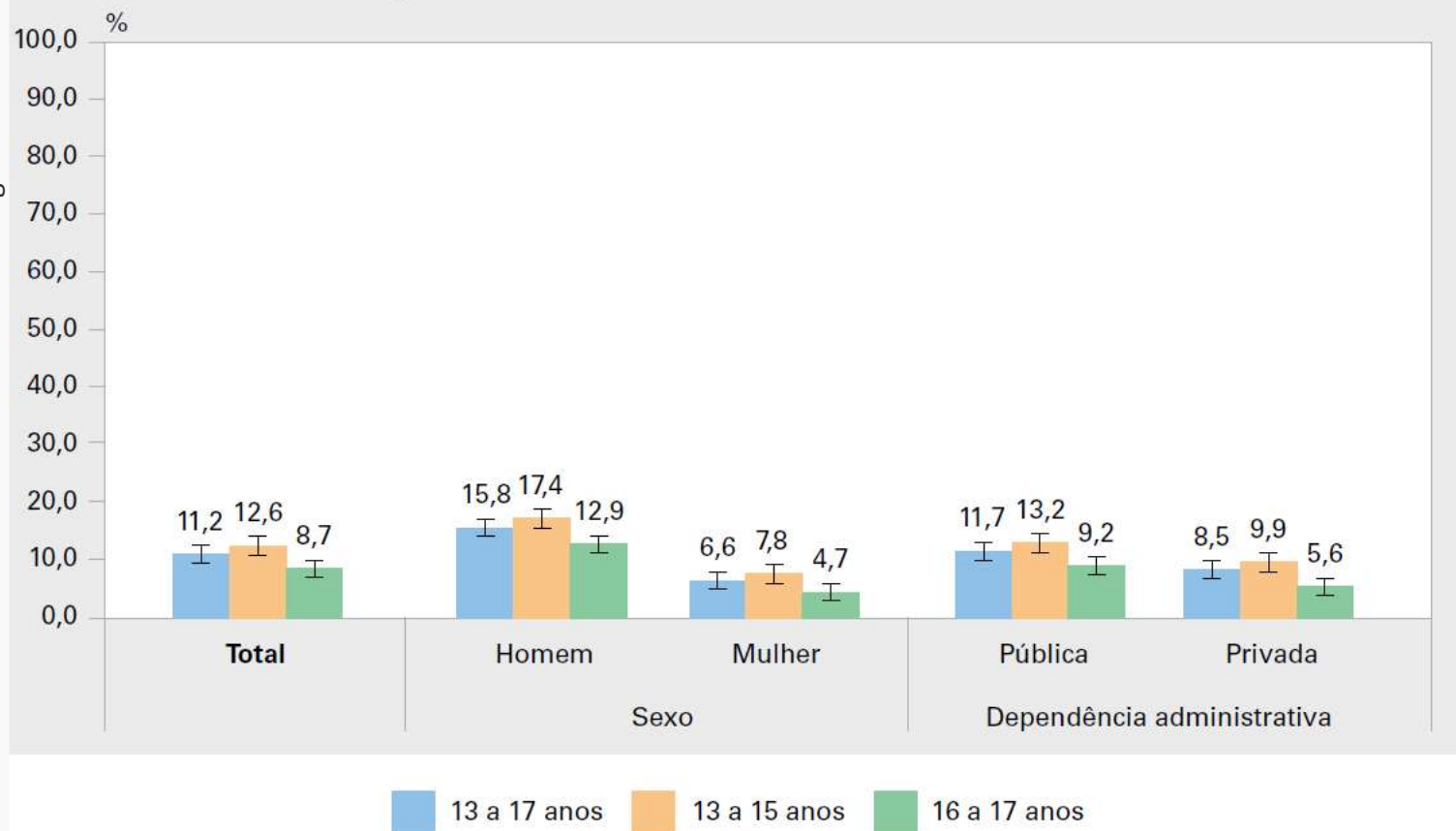
- **45,9%** dos escolares que sofreram acidente ou agressão deixaram de realizar atividades habituais ou tiveram que procurar um serviço de saúde (aumento de 6,1 p.p.).

- **47,5%** dos escolares da rede pública sofreram acidente ou agressão com alguma gravidade, enquanto na rede privada **40,0%**.

- **22,6%** apontaram o corte ou perfuração como o tipo de lesão ou ferimento mais grave sofrido, **16,2%** osso quebrado ou junta deslocada. **43,0%** apontaram outra lesão.

# Envolvimento em brigas

Gráfico 65 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga com luta física nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

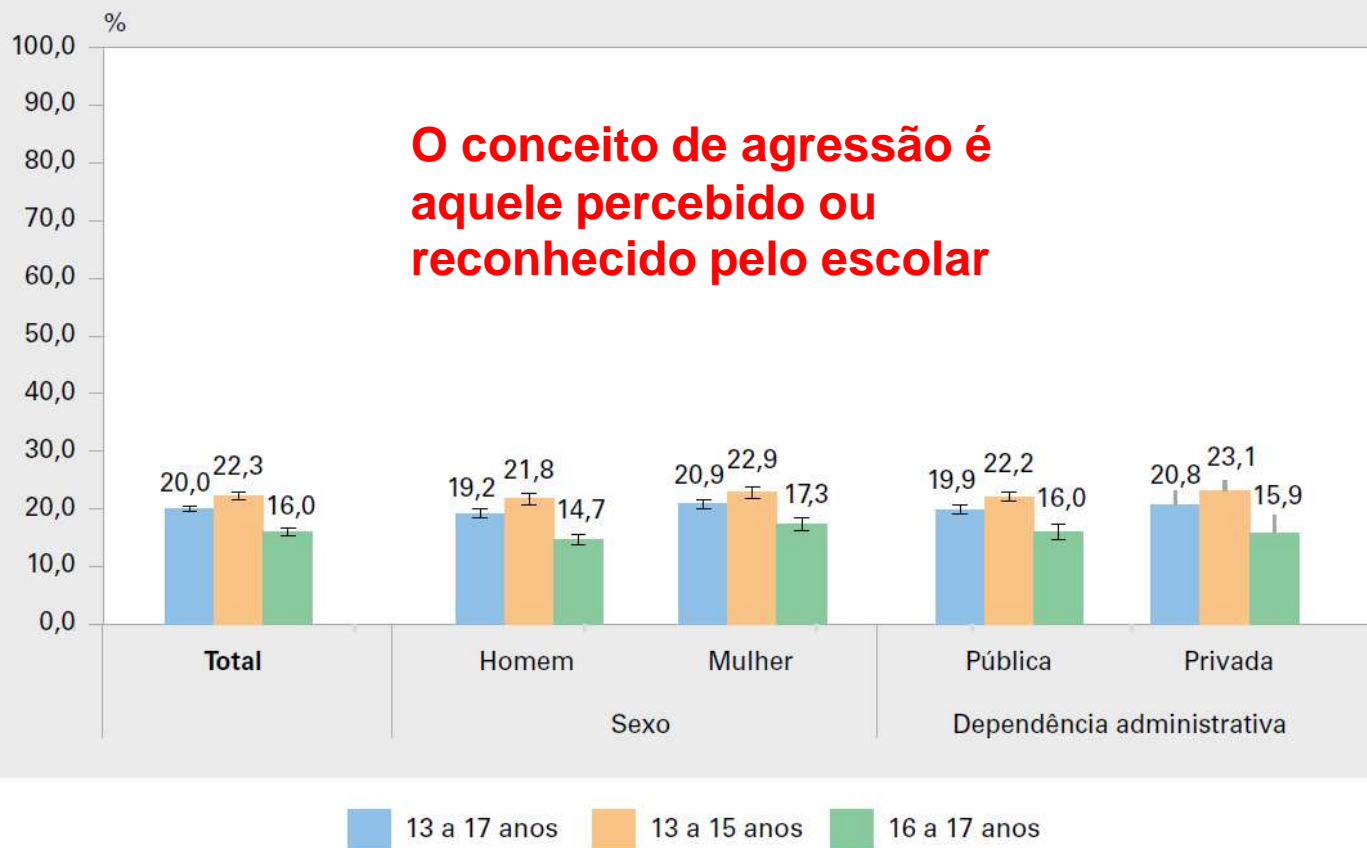
- Além das mudanças características da idade, os fatores socioeconômicos e ambientais podem influenciar também os comportamentos de riscos dos adolescentes, principalmente aqueles que envolve um comportamento agressivo.

- A maior prevalência de envolvimento em brigas foi em alunos do sexo masculino (**15,8%**) e escolares da rede pública (**11,7%**).

- **3,9%** envolvendo armas de fogo e **5,2%** com armas brancas.

# Agressões sofridas

Gráfico 67 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez pela mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação de intervalo de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2024

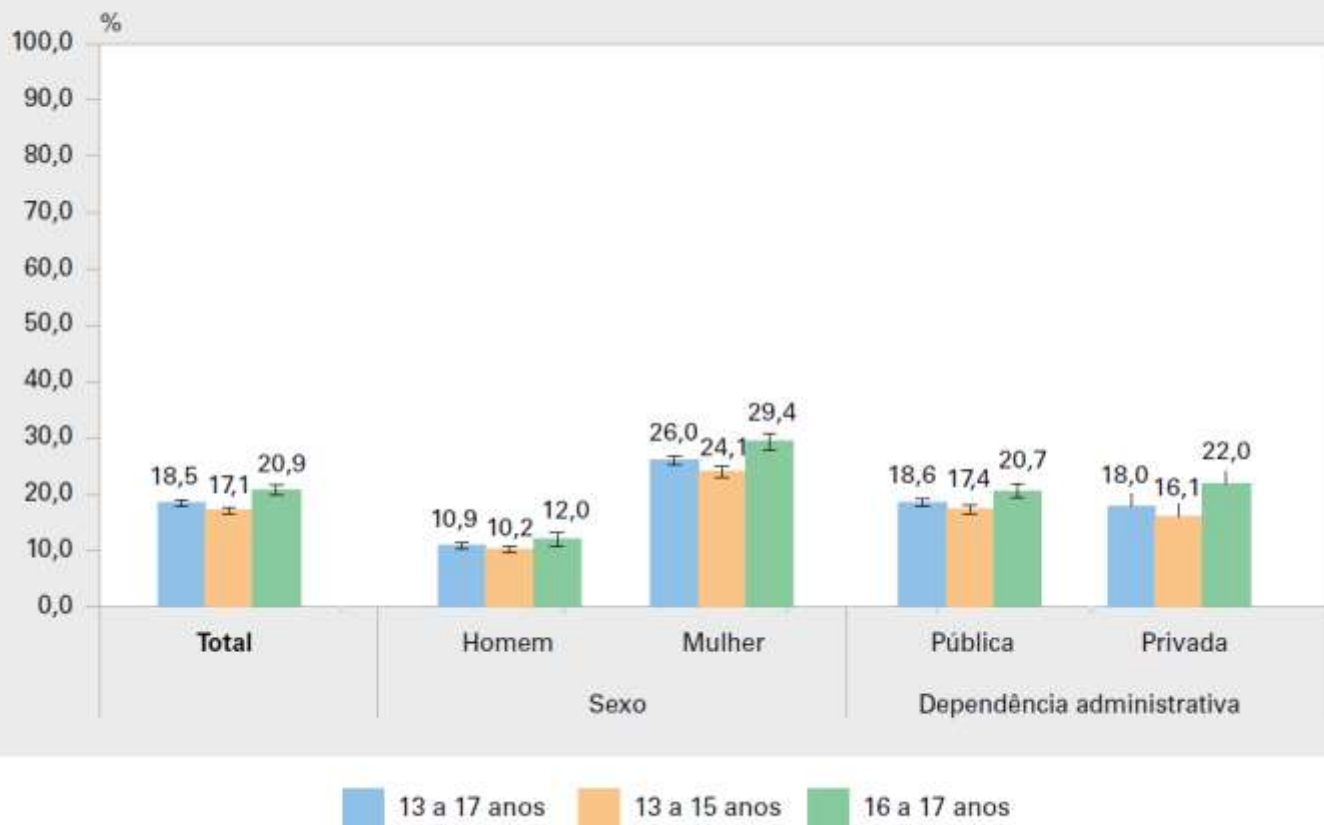


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

- **12,5%** dos escolares de 13 a 17 anos foram agredidos por outras pessoas (amigos: **43,7%** e outros familiares: **19,5%**).
- No caso de agressão **por pai, mãe ou responsável** as meninas apresentaram maior percentual (**20,9%**).
- No caso de agressão **por outras pessoas** os meninos apresentaram maior percentual (**13,8%**).
- Os adolescentes **mais novos** foram os que mais reportaram terem sofrido agressões.

# Violência sexual

Gráfico 68 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que alguma vez na vida alguém o(a) tocou, manipulou, beijou ou expôs partes do corpo contra a sua vontade, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

- **18,5%** dos escolares informaram terem passado por situação de assédio sexual (aumento de **3,8 p.p./2019**)
- Variação mais acentuada para as meninas (**5,9 p.p.**) e para os estudantes da rede pública (**4,2 p.p.**)
- **8,8%** dos estudantes foram obrigados a terem relações sexuais contra a vontade deles (aumento de 2,5 p.p.)
- As meninas e estudantes da rede pública foram os que mais reportaram esse tipo de violência, **11,7%** e **9,3%**, respectivamente.

# Hábitos de higiene e características de saneamento



# Hábitos de higiene

- Os hábitos de higiene têm papel fundamental na promoção da saúde dos adolescentes, sendo necessários não somente para a autoestima e o bem-estar, mas principalmente para a prevenção de doenças.
- **76,0%** dos adolescentes tinha o **hábito de lavar as mãos com sabão** ou sabonete 3 ou mais vezes ao dia.
- Para a assepsia completa das mãos, é importante que a escola disponibilize não somente um local apropriado, como pia ou lavatório, mas também o sabão (**87,7%**). Na rede privada **99,2%** dos estudantes tinham acesso a pia e sabão para lavagem das mãos, enquanto na rede pública o percentual foi de **85,6%**.
- **22,8%** dos estudantes tinham o hábito de **usar o álcool** para higienização das mãos pelo menos 3 vezes ao dia. Na rede pública, **24,1%** dos estudantes fizeram uso do álcool pelo menos 3 vezes ao dia, enquanto na rede privada o percentual era **15,9%**.
- **73,7%** dos estudantes estavam em escolas com **oferta de álcool** 70% para higienização das mãos. Na rede privada (**89,0%**) e na rede pública (**70,8%**).

# Falta de absorventes

**Tabela 8 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo feminino que faltou algum dia de aula por falta de absorvente ou outro item de higiene para absorver o fluxo menstrual, nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo a oferta de absorvente pela escola - Brasil - 2024**

| Oferta de absorvente pela escola | Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo feminino que faltou algum dia de aula por falta de absorvente ou outro item de higiene para absorver o fluxo menstrual, nos 12 meses anteriores à pesquisa (%) |                               |                 |                            |                 |                 |       |                 |                 |
|----------------------------------|--|-------------------------------|-----------------|----------------------------|-----------------|-----------------|-------|-----------------|-----------------|
|                                  | Total  |                               |                 | Dependência administrativa |                 |                 |       |                 |                 |
|                                  | Total  | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total                      | Pública         |                 | Total | Privada         |                 |
|                                  |  | Limite inferior               | Limite superior |                            | Limite inferior | Limite superior |       | Limite inferior | Limite superior |
| Sim                              | 82,6   | 80,2                          | 85,0            | 82,9                       | 80,4            | 85,4            | 78,4  | 74,2            | 82,5            |
| Não                              | 17,4   | 15,0                          | 19,8            | 17,1                       | 14,5            | 19,6            | 21,6  | 17,4            | 25,8            |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024

- **15,3%** das adolescentes de 13 a 17 anos de idade deixaram de ir à escola ao menos um dia nos 12 meses anteriores à pesquisa por falta de absorvente.
- Na rede pública, **16,9%** das meninas faltaram às aulas por essa razão; na rede privada (**6,4%**).
- **84,3%** das estudantes estavam em escolas com oferta de absorvente. Na rede pública (**85,5%**), enquanto na rede privada (**77,9%**).
- Menor oferta de absorventes na Região Norte (**56,2%**) e maior falta as aulas das meninas no Estado

# Outras características de higiene e saneamento da escola

- Considerando que o ambiente pode ser vetor de saúde ou doença, foram analisados aspectos relativos à oferta e a qualidade da água, a limpeza de ambientes internos e externos das escolas, o uso de serviços de exterminação de pragas nas escolas, assim como a existência de estruturas físicas (banheiros em condições de uso, pia ou lavatório etc.) e a oferta de produtos de higiene (papel higiênico, sabão etc.) no questionário do ambiente escolar.
- **51,7%** dos estudantes estavam em escolas cuja potabilidade da água foi testada nos 12 meses anteriores à pesquisa. Na rede privada (**65,0%**) e na rede pública (**49,2%**). No Estado da Bahia **35,3%** dos estudantes estavam em escolas que tinham feito esse teste da água; em Rondônia (**83,0%**).
- **16,4%** dos estudantes estavam em escolas cuja **retirada do lixo** para fora do estabelecimento era inferior a três dias na semana. Na Região Norte (**29,4%**).
- **84,3%** dos estudantes estavam em escolas que fizeram uso do serviço de **dedetização**. Na rede pública (**85,5%**) e na rede privada (**77,9%**).

# Uso de serviços de saúde e políticas de saúde na escola



# Percepção da saúde

Gráfico 77 - Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que autoavaliaram o estado de saúde como muito bom ou bom, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2024

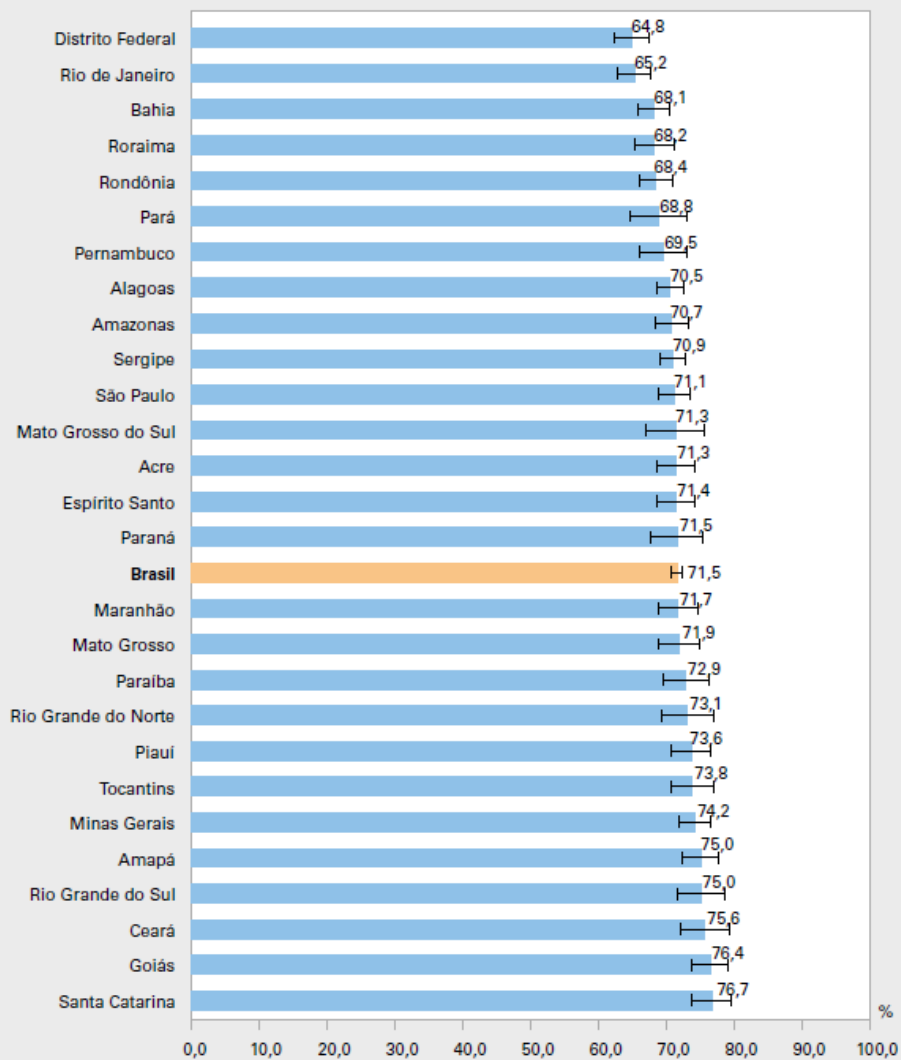


- **66,6%** dos escolares de 13 a 17 anos consideravam o estado de saúde deles muito bom e bom (redução de **-2,6 p.p.** em relação a 2019).

- As meninas foram as que mais reportaram terem faltado à escola por motivo de saúde (**66,9%**).

# Procura por serviço ou profissional de saúde

Gráfico 80 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que procuraram uma Unidade Básica de Saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024



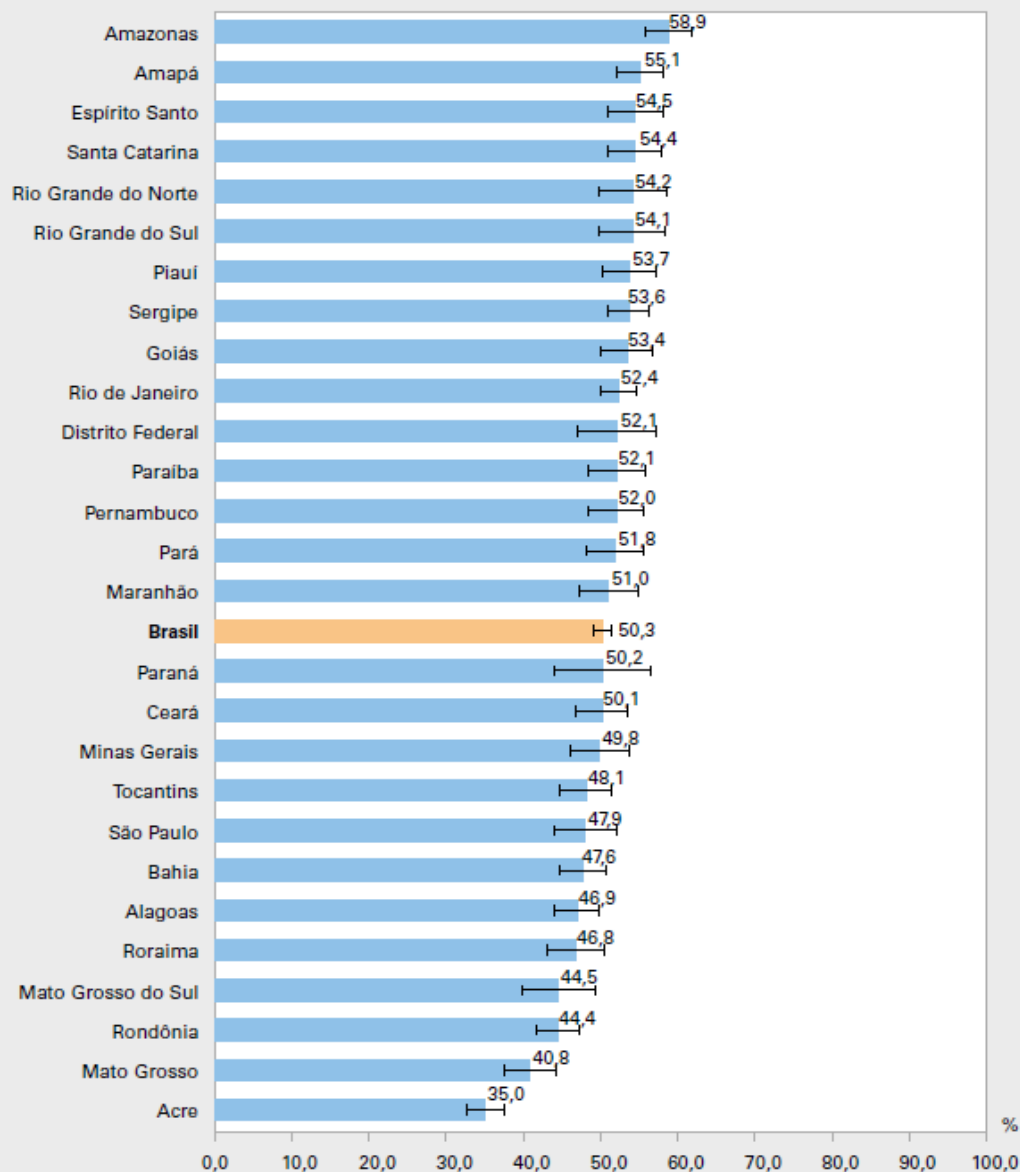
- **57,2%** dos escolares procuraram algum serviço ou profissional de saúde para atendimento relacionado à própria saúde no período de 12 meses anteriores à pesquisa (1,1 p.p.).

- Na rede privada o percentual de procura por serviço ou profissional de saúde foi **72,4%**, na rede pública **54,4%**.

- **33,3%** dos escolares procuraram uma UBS com mais frequência e **71,5%** procuraram uma UBS alguma vez.

- A busca de uma UBS para fins de vacinação apresentou o segundo maior percentual (**25,1%**), cujo resultado teve uma redução de **-2,2 p.p.** em relação a 2019.

Gráfico 81 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo masculino que foram vacinados contra o vírus Papilomavirus Humano - HPV, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024

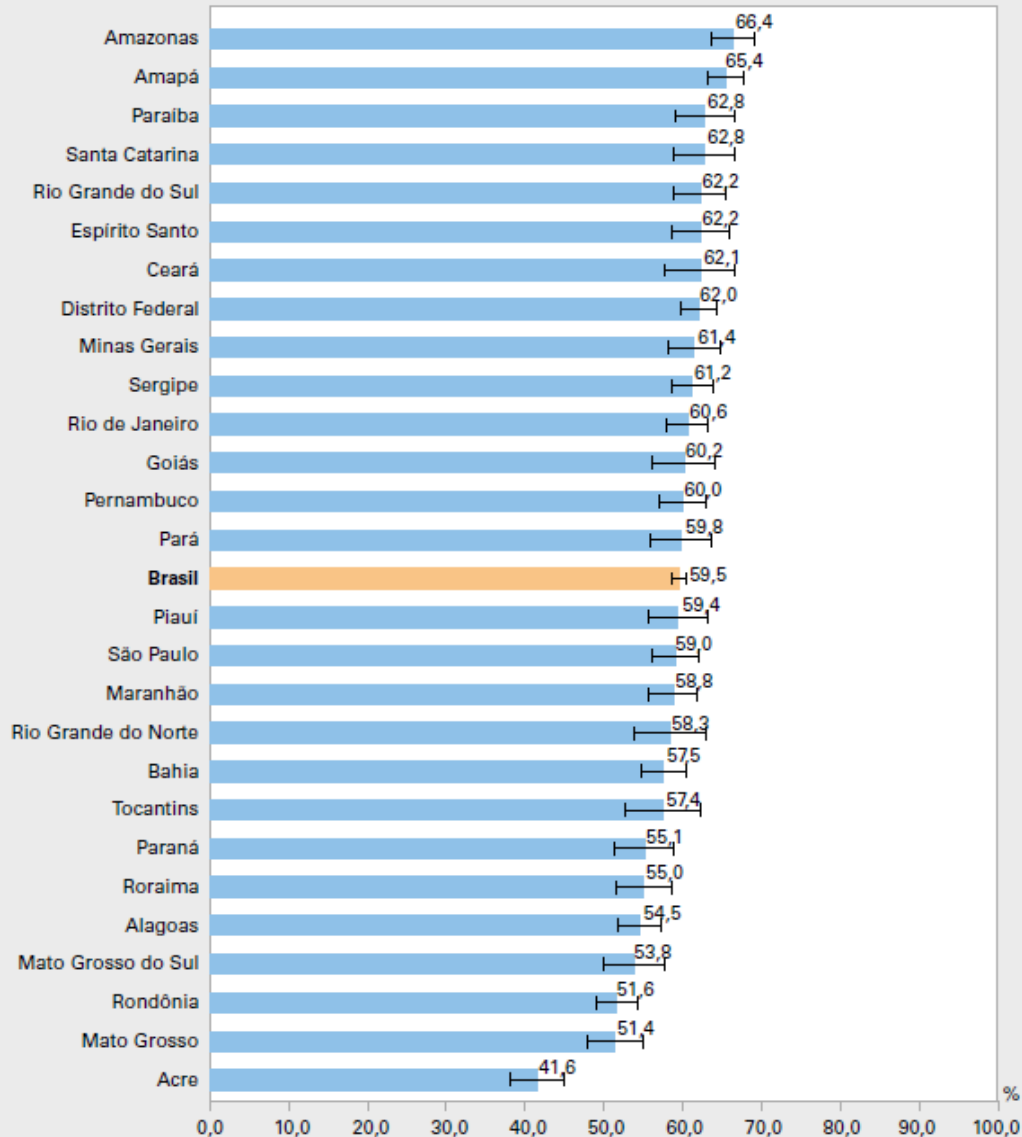


# Vacinação contra HPV



- **54,9%** dos escolares se vacinaram contra o HPV, o que representou uma redução de **-8,0 p.p.** em relação a 2019.
- Redução mais acentuada da vacinação em estudantes da rede pública (**-8,7 p.p.**) que na rede privada (**-4,0 p.p.**).
- Os percentuais de vacinação contra o HPV foram um pouco maiores para os estudantes de 16 a 17 anos (**59,3%**), visto que na faixa de 13 a 15 anos foi **52,4%**.

Gráfico 82 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos do sexo feminino que foram vacinadas contra o vírus Papilomavírus Humano - HPV, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

# Motivos da não vacinação contra HPV

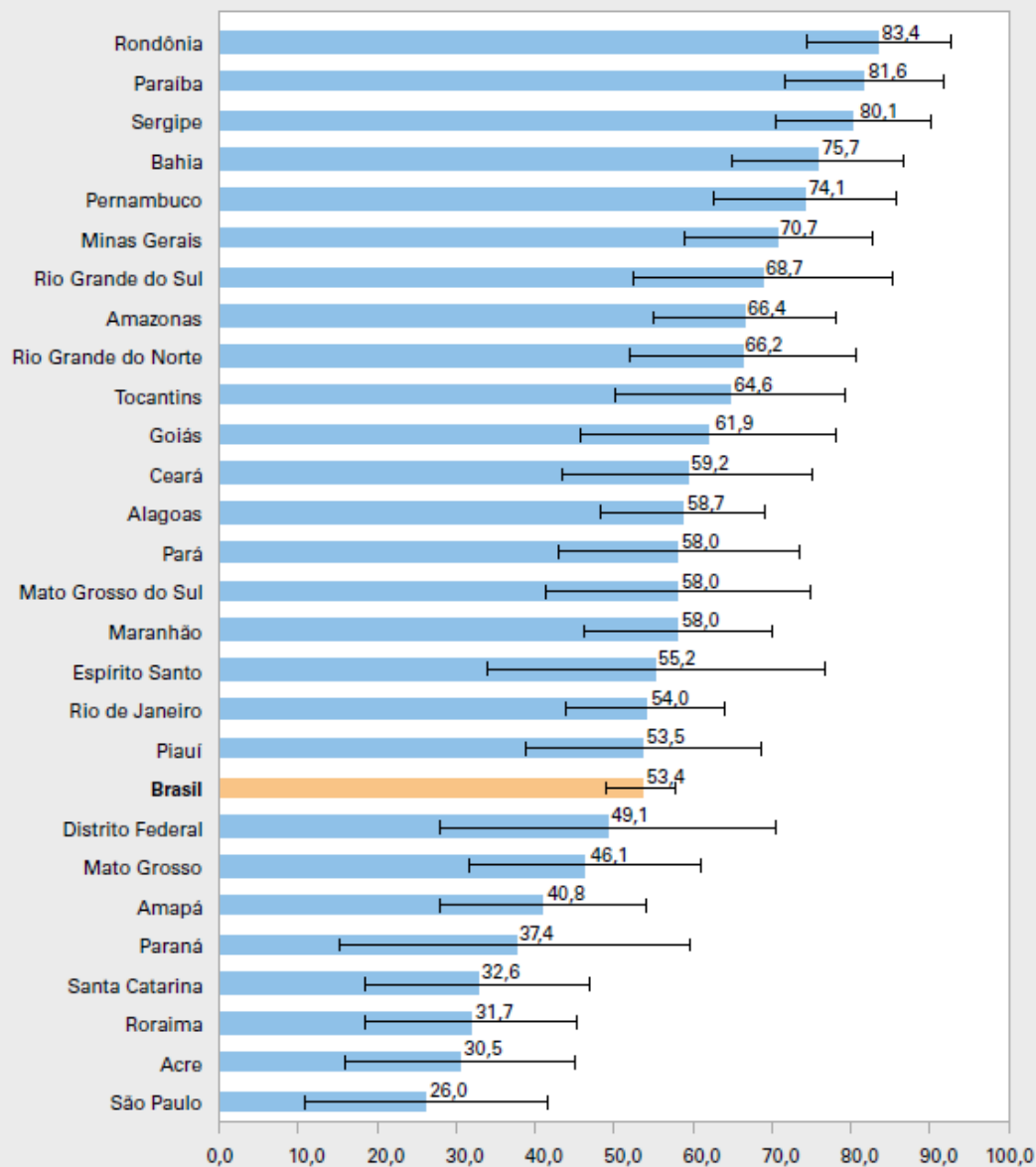


- Elevado percentual de escolares que afirmaram não saberem se tinham sido vacinados contra o HPV (**34,6%**).
- **10,4%** dos escolares informaram não terem sido vacinados contra o HPV.
- A desinformação foi um fator preponderante para a não vacinação, visto que **49,6%** dos estudantes não sabiam que tinham que tomar a vacina.
- **19,3%** apontaram outros motivos; **7,3%** pai, mãe ou responsável não quiseram que eles fosse vacinados; **7,2%** não sabiam a funcionalidade da vacina; **7,0%** a distancia ou dificuldade de chegar ao local; **6,2%** tinham medo da reação e **2,3%** não acreditava no efeito da vacina.

# Vacinação contra a COVID-19

- **84,1%** dos estudantes de 13 a 17 anos de idade tinham sido vacinados contra a COVID-19.
- As meninas apresentaram um percentual de vacinação mais elevado (**86,7%**) comparativamente aos meninos (**81,5%**).
- Os adolescentes com idade de 16 e 17 anos registraram um percentual de vacinação maior que os adolescentes mais novos (**90,0%** contra 80,7%).
- O Estado de Tocantins registrou o menor percentual de vacinação contra a COVID-19 (**69,8%**), enquanto o Estado do Piauí apresentou a maior taxa (**89,7%**).
- **5,4%** dos estudantes não sabiam se tinham sido vacinados contra a COVID-19 e **10,5%** declararam não terem sido vacinados.
- Dentre os que não se vacinaram, **31,6%** afirmaram que não tiveram o consentimento dos pais ou responsáveis.
- O fator desconhecimento foi o motivo de não vacinação para **33,6%** dos escolares.

Gráfico 83 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas públicas que informaram adesão ao Programa de Saúde na Escola - PSE, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024

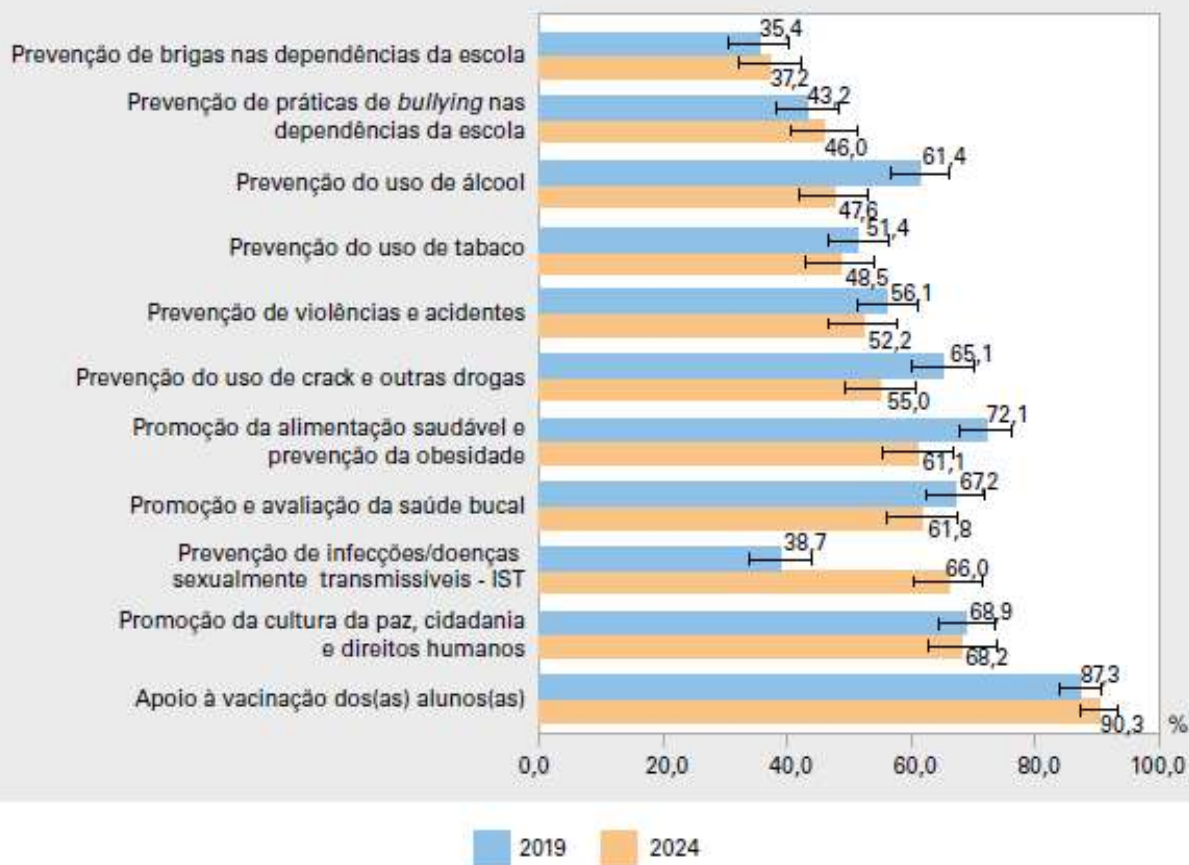


# Políticas de saúde na escola

- Em 2024, o percentual de estudantes em escolas da rede pública que aderiram ao PSE foi **53,4%** (aumento de 2,9 p.p. em relação a 2019).
- Elevada disparidade regional em relação ao percentual de alunos em escolas públicas que aderiram ao PSE.

# Ações de saúde desenvolvidas nas escolas

Gráfico 84 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas públicas que informaram adesão ao Programa de Saúde na Escola - PSE e desenvolveram ações nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por edição da pesquisa, segundo o tipo de ação - Brasil - 2019/2024

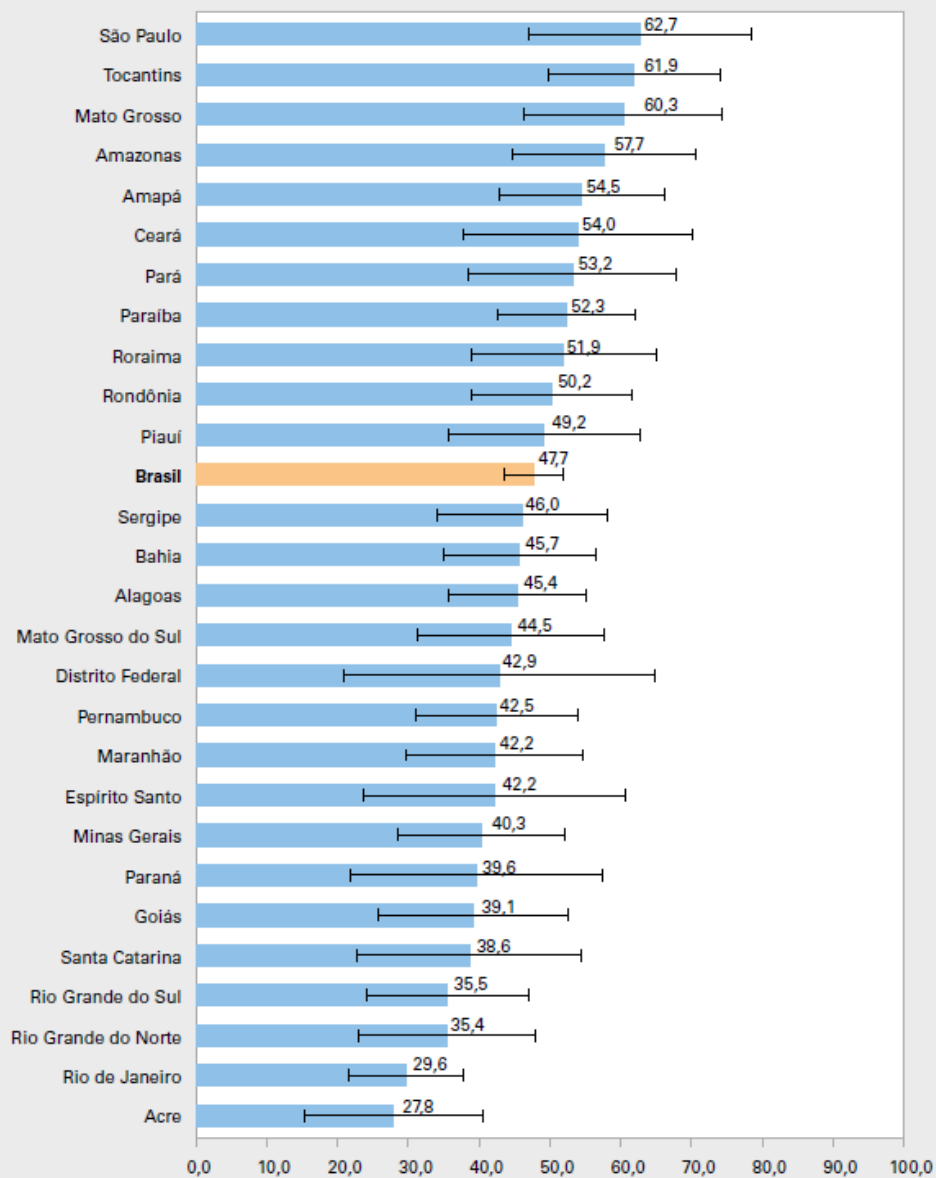


- O tema com o maior percentual de ações desenvolvidas continuou sendo o de apoio à vacinação dos alunos (**90,3%**).

- Os temas que tiveram aumento do percentual de alunos em escolas que realizaram ações foram aqueles em que se verificou aumento no comportamento de risco: prevenção de brigas; prevenção de práticas de *bullying*; prevenção de IST e apoio à vacinação.

- Apesar da orientação para a realização de ações relacionadas à promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade em razão do Decreto n. 11.821, de 12.12.2023, evidenciou-se uma redução no percentual de alunos em escolas que realizaram ações nesse tema.

Gráfico 90 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas com algum suporte psicológico para situações de *bullying* e violências ocorridas na escola para alunos, professores e funcionários nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Unidades da Federação - 2024

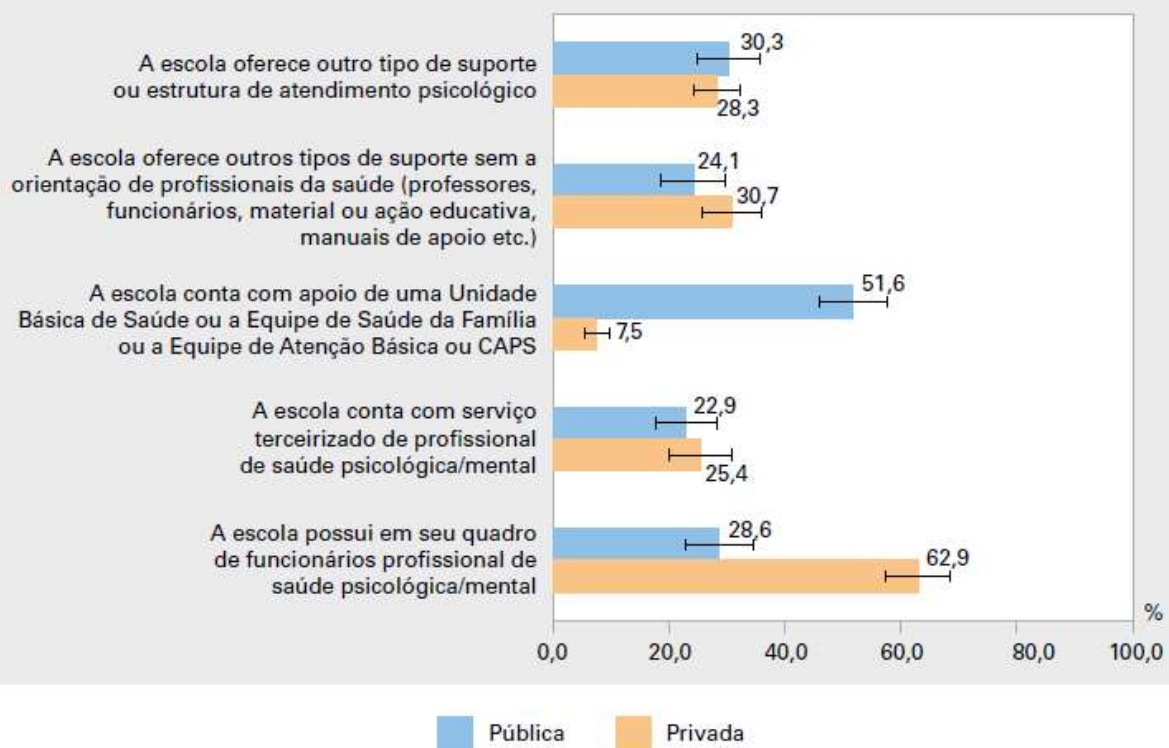


# Oferta de suporte psicológico nas escolas

- Em 2024, a PeNSE inovou com a inclusão da informação sobre a existência na escola de algum suporte psicológico para alunos, professores e funcionários em casos de *bullying* e violências.
- **47,7%** dos alunos estavam em escolas com algum tipo de suporte. Na rede privada (**58,2%**) e na rede pública (**45,8%**).
- **32,1%** dos estudantes estavam em escolas com suporte psicológico somente para os alunos(as). Os estudantes da rede pública apresentaram um percentual maior que na rede privada (**33,7%** contra **23,7%**).

# Tipos de suporte psicológico ofertado nas escolas

Gráfico 91 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas com algum suporte psicológico para situações de *bullying* e violências ocorridas na escola nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo o tipo de suporte - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

- Diferenças no tipo de suporte ofertado segundo a rede de ensino.

- Os resultados da oferta de suporte psicológico dentre o grupo de estudantes que sofreu *bullying* mostraram que **80,0%** desses estudantes estavam em escolas que tinham algum tipo de suporte psicológico

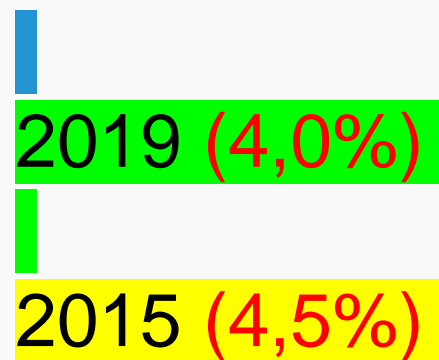
- No Estado de São Paulo **92,1%** das vítimas de *bullying* estavam em escolas que tinham suporte psicológico; enquanto no Estado do Rio de Janeiro apenas **59,8%**.

# Saúde mental



# Não ter amigos próximos

**4,5%** dos escolares de **13 a 17 anos** não tinham amigos próximos em 2024.



**3,9%** dos escolares de **13 a 15 anos**

**5,5%** dos escolares de **16 e 17 anos.**

Quanto mais velho, menos amigo próximo o adolescente possui.

**4,8%** dos Meninos e **4,1%** das Meninas não desenvolveram relações próximas de amizade.

**4,9%** dos escolares de **Escolas Públicas** declararam não ter amigos próximos contra **2,4%** dos estudantes de **Escolas Privadas.**

# Não ter amigos próximos

## Escolas Públicas (4,9%) e Escolas Privadas (2,4%)

Estudantes de escolas públicas declararam não ter amigos próximos mais frequentemente que estudantes de escolas privadas.

## Região Norte (6,1%) x Região Sul (3,5%)

## Municípios das Capitais: Salvador, BA (6,8%) x Florianópolis, SC (2,8%)

# Ninguém se preocupa com eles

**26,1%** dos escolares de **13 a 17 anos** alegaram sentir que ninguém se preocupa com eles.

**33,3%** das **Meninas** contra **19,0%** dos **Meninos** responderam que ninguém se preocupa com eles, com diferença entre eles **14,3 p.p.**

**26,7%** dos escolares de **Escolas Públicas**

**23,3%** dos escolares de **Escolas Privadas**

# Sentimento de tristeza

**28,9%** dos escolares de **13 a 17 anos** disseram se sentir *tristes*.

**41,0%** das **Meninas** e **16,7%** dos **Meninos** se sentem tristes com diferença de *24,3 p.p.*

Para **42,0%** das **Meninas**, a faixa de **13 a 15 anos** demonstrou ser a mais crítica contra **15,7%** dos **Meninos**.

Para **18,5%** dos **Meninos**, o maior percentual estava na faixa de **16 e 17 anos** contra **39,2%** das **Meninas**.

**29,2%** das **Escolas Públicas**  
**27,2%** das **Escolas Privadas**

# Preocupação com as coisas comuns do dia a dia

**49,7%** dos adolescentes de **13 a 17 anos** responderam se preocupar 'na maioria das vezes' ou 'sempre'.

**46,7%** dos escolares de **13 a 15 anos**

**55,1%** dos escolares de **16 e 17 anos.**

Quanto mais velho, o adolescente se mostrava mais preocupado com coisas comuns do dia a dia.

**38,8%** dos Meninos e **61,0%** das Meninas se preocupavam frequentemente com coisas comuns.

**61,9%** dos estudantes de **Escolas Privadas**  
**47,4%** dos escolares de **Escolas Públicas**

# Vida não vale a pena e Vontade de se machucar

**18,5%** dos escolares consideraram que a *Vida não valia a pena ser vivida*, nos 30 dias anteriores à pesquisa.

**25,0%** das **Meninas**

**12,0%** dos **Meninos**

**19,4%** das **Escolas Públicas**

**13,9%** das **Escolas Privadas**

**32,0%** dos escolares sentiram *Vontade de se machucar de propósito*, nos 12 meses anteriores à pesquisa.

**43,4%** das **Meninas**

**20,5%** dos **Meninos**

# Saúde bucal



Fonte: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/importancia-da-saude-bucal-na-prevencao-de-doencas>

# Saúde bucal

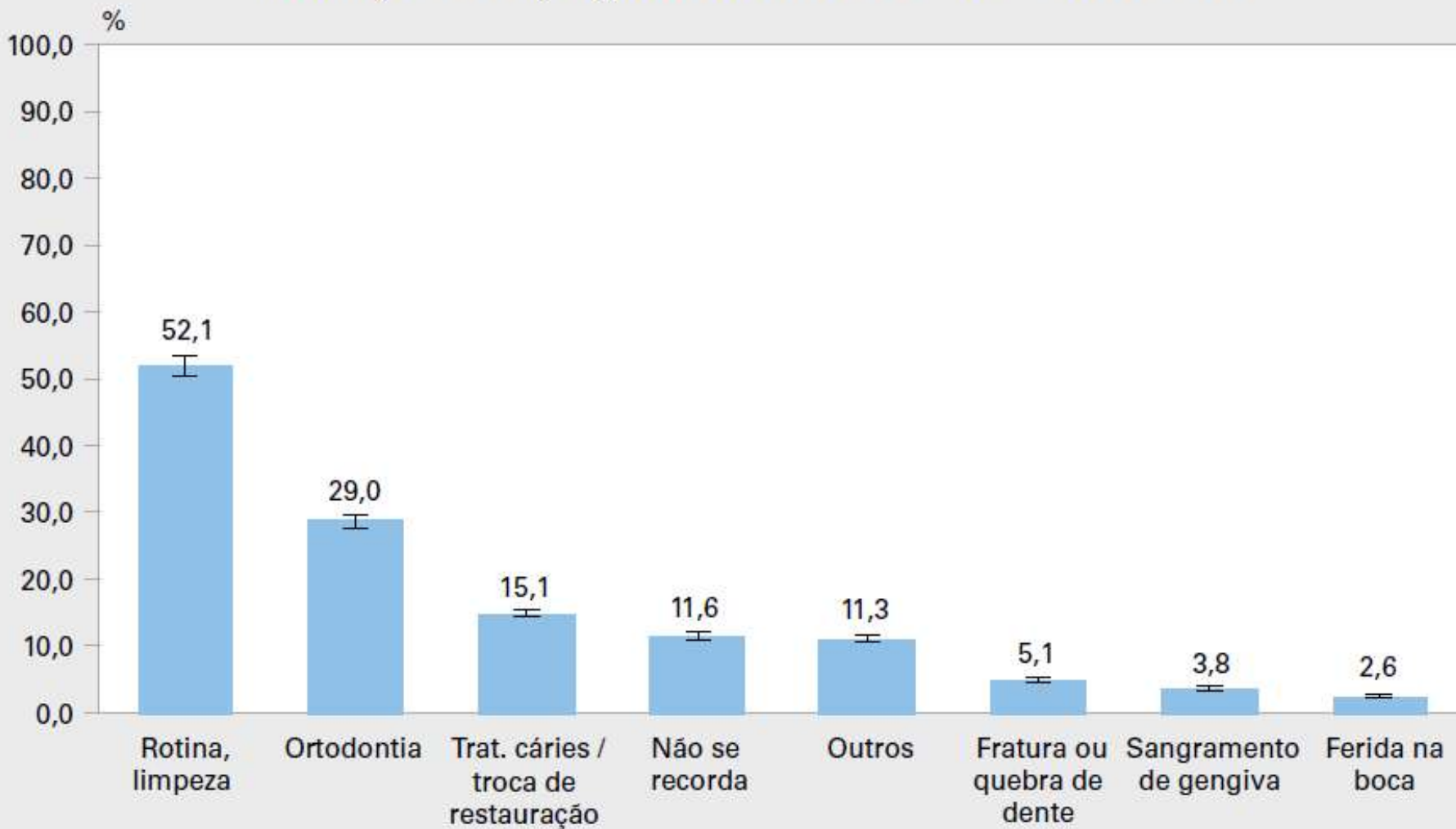
**34,5%** dos escolares de 13 a 17 anos não foram **nenhuma vez ao dentista** nos 12 meses anteriores à pesquisa.

**21,1%** dos adolescentes da **rede privada** de ensino não haviam ido ao dentista; da **rede pública**, **37,1%** dos adolescentes não tinham ido nenhuma vez ao dentista.

**68,9%** dos escolares de 13 a 17 anos tiveram frequência diária de escovação de dentes **igual ou superior a três vezes**.

**69,4%** dos escolares da **rede pública** escovavam os dentes 3 ou mais vezes enquanto na **rede privada** **66,1%** dos escolares mantinham essa frequência de escovação.

Gráfico 70 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram ao dentista nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o motivo de visita - Brasil - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2024.

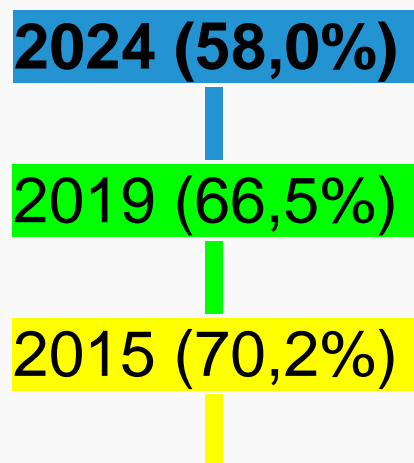
# Imagem corporal



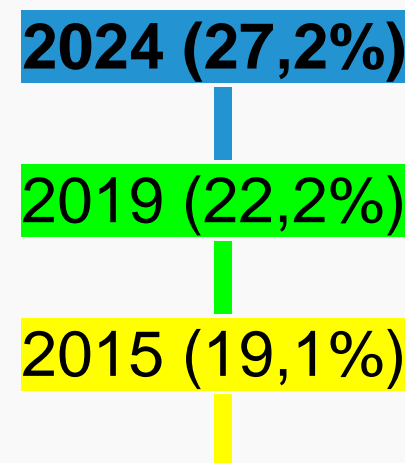
Fonte: <https://bibliotecaicfuc.blogspot.com/2016/12/adolescencia-imagem-corporal.html>

# Satisfação x Insatisfação com o próprio corpo

## Satisfação - 13 a 17 anos



## Insatisfação - 13 a 17 anos



Aparentemente há uma tendência de **diminuição da satisfação corporal** e de **aumento da insatisfação com o corpo** ao longo do tempo.

# Satisfação x Insatisfação com o próprio corpo

**36,1%** das **meninas** disseram estar **insatisfeitas ou muito insatisfeitas** com a imagem corporal contra **18,2%** dos **meninos**.

**67,3%** dos **meninos** se declararam **muito satisfeitos ou satisfeitos** em oposição à **48,8%** das **meninas**, em uma diferença de 18,5 p.p.

O percentual para **satisfação** com o próprio corpo na **rede pública (59,2%)** foi maior que na **rede privada (51,5%)**.

Quanto à **insatisfação**, na **rede pública (26,0%)** o percentual foi menor que na **rede privada (33,6%)**.

## Autopercepção da imagem corporal

**44,7%** dos escolares se consideraram **nem magros, nem gordos**

**36,9%** deles se consideraram **muito magros ou magros**

**17,6%** deles se consideraram **gordos ou muito gordos**

**38,7%** dos **meninos** se perceberam como **muito magros ou magros** em comparação a **35,1%** das **meninas**

**21,0%** das **meninas** se disseram **gordas ou muito gordas** contra **14,2%** dos **meninos** - diferença de *6,8 p.p.*

## Atitude em relação ao próprio peso corporal

**36,3%** deles não estavam **fazendo nada** para alterar o próprio peso.

**35,6%** das **meninas** e **37,1%** dos **meninos**.

**27,4%** deles estavam tentando **perder peso**.

**31,7%** das **meninas** estavam tentando perder peso contra **23,1%** dos **meninos**

**22,6%** deles estavam tentando **ganhar peso**.

**25,0%** dos **meninos** declararam essa intenção em contra **20,2%** das **meninas**.

**12,8%** deles estavam tentando **manter peso**.

**13,6%** dos **meninos** queriam manter o peso contra **12,1%** das **meninas**.



**Obrigado!**